



RETROSPECTIVA 2022

OBSERVATÓRIO DA EURÁSIA

Flávio Augusto Lira Nascimento e Cristiane Barboza Lopes da Silva (orgs.)

Turquia e Armênia buscam normalizar relações

Por Maura Minozzo em 27 de dezembro de 2021

Os governos turco e armênio optaram por uma decisão histórica no final de 2021: a tentativa de normalização de suas relações diplomáticas bilaterais através da nomeação de enviados. De acordo com o ministro turco das Relações Exteriores, Mevlüt Çavuşoğlu, “[n]ós e a Armênia em breve nomearemos enviados especiais para dar passos rumo à normalização das relações bilaterais”, assim como “[t]ambém abriremos voos fretados com a capital armênia, Yerevan.” Por sua vez, o anúncio foi confirmado pelo porta-voz do Ministério das Relações Exteriores armênio, Vahan Hunanyan, que avaliou positivamente as declarações de Çavuşoğlu.

Todavia, o processo negocial vai muito além do mero envolvimento dos dois estados, abrangendo também outros atores, como Estados Unidos, Rússia e Azerbaijão, este último com o qual a Armênia possui disputas territoriais em torno de Nagorno-Karabakh. Segundo as declarações feitas até o momento pelo ministro das Relações Exteriores turco, espera-se que os passos para a normalização sejam tomados conjuntamente com o estado azeri, apoiado pela Turquia. Com relação à presença russa e estadunidense nas tratativas, esta se dá pelo apoio de ambos os países a uma resolução. De acordo com as declarações de Maria Zakharova, em nome do Ministério das Relações Exteriores russo, Moscou encontra-se em plenas condições de realizar uma mediação entre Ancara e Yerevan visando a melhoria e a estabilidade da região. Quanto aos Estados Unidos, estes têm instado o líder turco, Recep Tayyip Erdoğan, à abertura da fronteira com a Armênia.

Para Yerevan, construir um bom relacionamento com a Turquia é altamente importante, dados os altos montantes que a Armênia perde economicamente com o bloqueio da fronteira entre os dois países. Vale mencionar que a fronteira turco-armênia está fechada desde a década de 1990. Além do mais, autoridades armênias vêm enfatizando o aspecto positivo de uma solução pacífica para a questão. Em sua declaração sobre o assunto, o membro do

parlamento armênio Eduard Aghajanyan deixou claro que o início de relações diplomáticas com a Turquia “não significa que a Armênia está desistindo de seus interesses principais de estado.”

Apesar do início das discussões e do estabelecimento de uma linha aérea Armênia-Turquia, o parlamento armênio vem considerando extensões da proibição às exportações turcas, instituídas após os eventos com o Azerbaijão em 2020 e o apoio turco a Baku, enquanto a Turquia mantém seu espaço aéreo fechado para voos provenientes de seu vizinho.

Duas questões podem vir a se tornar impasses para uma solução que agrade tanto a Armênia quanto a Turquia. A primeira diz respeito ao genocídio armênio em 1915, durante os anos finais do Império Otomano, no qual estima-se que o número de vítimas pode ter chegado a 1,5 milhões de mortos, e o qual a Turquia, sendo herdeira do império, nega-se a reconhecer; a segunda, o já mencionado apoio turco ao Azerbaijão no conflito pelo território de Nagorno-Karabakh.

REFERÊNCIAS

LUSA. Armênia nomeia emissário para a normalização das relações com a Turquia. MUNDO AO MINUTO, 14 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.noticiasominuto.com/mundo/1892141/armnia-nomeia-emissrio-para-a-normalizao-das-relaes-com-a-turquia>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

LUSA. Turquia revela avanços para normalizar relações diplomáticas com Armênia. MUNDO AO MINUTO, 13 dez. 2021. Disponível em: <<https://www.noticiasominuto.com/mundo/1891914/turquia-revela-avancos-para-normalizar-relaes-diplomticas-com-a-armnia>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

MEJLUMYAN, Ani. Turkey, Armenia to appoint envoys to normalize relations. EURASIANET, 14 dez. 2021. Disponível em: <<https://eurasianet.org/turkey-armenia-to-appoint-envoys-to-normalize-relations>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Crise no Cazaquistão e intervenção militar da OTSC

Por Alexander Santos Kubiak em 13 de janeiro de 2022

O ano de 2022 começou com o Cazaquistão, o maior país da Ásia Central, enfrentando enormes protestos iniciados no oeste do país e que se transformaram em conflitos violentos nas suas principais cidades, com várias vítimas, tanto entre manifestantes como entre agentes do governo, além do risco de um golpe de estado.

Os protestos se iniciaram no dia 02 de janeiro, após o governo anunciar um grande aumento nos limites dos preços do combustível GLP (gás liquefeito de petróleo), que é o principal combustível dos veículos do país, os quais quase dobraram seu valor. Embora a reivindicação inicial por trás dos protestos fosse contra o aumento do valor do combustível, logo novas reclamações se juntaram, com manifestantes pedindo a saída de Kassym-Jomart Tokayev, atual presidente do país, os quais muitos consideram um líder autoritário. Mesmo depois de o governo ter anunciado que os preços dos combustíveis voltariam ao nível anterior por pelo menos seis meses, as manifestações não cessaram.

Em poucos dias, os protestos pacíficos sem lideranças claras se tornaram mais intensos, com ações violentas de ambos os lados. Do governo, partiram repressões violentas contra os manifestantes, com a confirmação de milhares de pessoas presas, além de mortos. No dia 07 de janeiro, o governo autorizou que as forças de segurança atirassem contra manifestantes sem precisar dar aviso prévio. Por outro lado, os manifestantes incendiaram prédios públicos (incluindo a prefeitura de Almaty, antiga capital e maior cidade do Cazaquistão) e realizaram ondas de saques. Veículos das forças de segurança foram destruídos, o aeroporto de Almaty foi tomado por manifestantes armados e agentes do governo foram executados.

O governo faz a acusação de que por trás dos protestos há uma tentativa de golpe de estado patrocinada por forças estrangeiras e por políticos influentes do próprio país (incluindo o

antigo presidente do país, Nursultan Nazarbayev), chamando os manifestantes de terroristas e militantes. Serviços de celular e internet foram reduzidos ou totalmente bloqueados, restringindo-se o acesso às informações sobre o que acontece dentro do Cazaquistão. Nazarbayev foi afastado do Comitê de Segurança Nacional e aliados indicados por ele foram demitidos de cargos do governo.

Para ajudar o governo a enfrentar a situação, a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) enviou, em um período de dois dias, de 2,5 a 3 mil soldados, a maior parte russos, para intervirem e pacificarem o país. A OTSC é uma aliança militar surgida em 1992, com o fim do bloco soviético, e reúne atualmente Cazaquistão, Rússia, Armênia, Bielorrússia, Quirguistão e Tajiquistão. A ação da OTSC foi executada após pedido do presidente cazaque e embasada em uma cláusula de proteção que nunca havia sido invocada por um membro.

Após a chegada das tropas da OTSC, a ordem foi restaurada no país, afastando-se o risco de um golpe de estado. Apesar de críticas, por parte de países ocidentais, à intervenção russa no Cazaquistão, o governo afirmou que as tropas da OTSC se encontram no território para proteger propriedades do estado (incluindo campos de petróleo) e que uma retirada gradual das tropas estrangeiras ocorreria nos próximos dias.

O final dos grandes protestos violentos e o apaziguamento do país podem garantir estabilidade para que Tokayev continue governando sem precisar fazer grandes mudanças políticas que reduzam seu poder. Por outro lado, aumenta a influência da Rússia sobre o Cazaquistão e a dependência do governo cazaque em relação ao apoio militar e político do Kremlin, ao mesmo tempo em que afasta o país das nações ocidentais. Além disso, Tokayev terá de lidar com o saldo dos dias de conflito, que inclui danos de centenas de milhões de dólares, milhares de detidos, cidadãos mortos e rupturas políticas internas.

REFERÊNCIAS

BBC News. Kazakhstan unrest: Fresh gunfire as president says order largely restored. 07/01/2022 Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-59900037>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

LITVINOVA, Dasha. Kazakh president: Forces can shoot to kill to quell unrest. AP NEWS,

07/01/2022. Disponível em: <<https://apnews.com/article/kazakhstan-law-enforcement-agencies-6dc8df9639367c3845aa00a008072997>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

MIROVALEV, Mansur. In Kazakhstan, the violence has eased but questions loom. Al Jazeera, 12/01/2022. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2022/1/12/kazakhstan-violence-has-eased-but-life-not-yet-back-to-normal>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

WEISSKOPF, Anatolij. Amid Kazakhstan unrest, Almaty residents seek bread and information. DW, 08/01/2022. Disponível: <<https://www.dw.com/en/amid-kazakhstan-unrest-almaty-residents-seek-bread-and-information/a-60368997>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2022.

Ameaças norte-americanas à Rússia e aumento das tensões na Ucrânia

Por Cristiane Lopes e Felipe dos Santos Oliveira em 21 de janeiro de 2022

Na quarta-feira, 19 de janeiro, em conferência que marcou seu primeiro ano de mandato, o presidente norte-americano Joe Biden proferiu declarações quanto a uma possível invasão russa da Ucrânia. Em dezembro, a inteligência dos EUA fez descobertas que indicariam a preparação russa para invadir o território vizinho, estimadamente no início de 2022. De acordo com o líder estadunidense, caso uma intervenção de fato aconteça, a Rússia deverá “pagar caro” pela atitude, sofrendo sanções em escala financeira, tecnológica e militar sem precedentes.

Os temores internacionais se dão pelo fato de que, nas últimas semanas, tropas russas têm se concentrado na fronteira ucraniana. O país, no entanto, nega veementemente que tenha a intenção de invadir a Ucrânia e argumenta que o apoio que a nação vizinha tem recebido da OTAN, com fornecimento de armas e treinamento militar, é uma ameaça a seu flanco ocidental. Kiev, por sua vez, afirma que a Rússia não tem o direito de impedir o estreitamento dos laços da Ucrânia com a OTAN.

A declaração de Biden suscitou uma resposta do Kremlin que, através de seu porta-voz Dmitry Peskov, afirmou que as ameaças de Biden não auxiliam na redução das tensões na região da Ucrânia, podendo mesmo vir a ter o efeito contrário, agravando-as.

Joe Biden afirmou, ainda, que a OTAN se mostra dividida acerca da reação a um movimento russo, pois sua resposta dependeria da gravidade da ação. Todos parecem concordar, no entanto, que a linha vermelha seria cruzada caso houvesse invasão, de fato, das fronteiras ucranianas. Kiev se mostrou descontente com essa informação, alegando que, ao sugerir-se que uma invasão menor dividiria a OTAN e a deixaria sem um curso certo de resposta, isto soaria como um “sinal verde” para Putin levar adiante os planos de ocupação.

Na sexta-feira, 21 de janeiro, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, e o ministro do Exterior russo, Serguei Lavrov, se reuniram buscando uma alternativa para reduzir as tensões. Ficou acordado que os EUA enviariam uma resposta por escrito às demandas russas na semana seguinte e uma nova reunião entre os dois deveria ocorrer em breve. A Rússia busca garantias de que a Ucrânia não vá se tornar parte da OTAN, pois considera que, neste cenário, a segurança na sua área de influência geopolítica seria colocada em jogo. Lavrov, porém, voltou a afirmar que não há planos de invasão em andamento e solicitou, ainda, o fim da “histeria anti-Rússia”, pois garante que seu país não representa ameaça a outras nações.

Histórico recente

Semanas atrás, no dia 03 de janeiro, os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (Rússia, EUA, China, França e Reino Unido) haviam concordado em evitar uma escalada nuclear após o aumento da tensão entre Rússia e a OTAN. Na ocasião, os países defenderam a necessidade de preservação do diálogo bilateral e multilateral, particularmente em se tratando de questões nucleares, de acordo com os termos do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, devendo tais armamentos ser utilizados apenas com o fim de defesa, dissuasão e prevenção da guerra.

Desde a anexação da região da Crimeia pela Rússia em 2014, a tensão com a Ucrânia tem aumentado. A anexação ocorreu após a derrocada o governo pró-russo no país do leste europeu, à medida que o sentimento nacionalista crescia no país.

Os membros do Conselho de Segurança, no início de janeiro, ainda acrescentaram o desejo de trabalhar com todos os estados para o estabelecimento de um ambiente seguro rumo a um mundo sem armas nucleares, a partir da diplomacia e fortalecendo a previsibilidade, com aumento da compreensão e da confiança mútua.

O governo russo elogiou o acordo de princípio e afirmou que espera que “ajude a reduzir o nível de tensões internacionais”, segundo um comunicado do ministério russo das Relações Exteriores. Ainda, o porta-voz do governo russo, Dmitri Peskov, disse a uma agência de notícias considerar necessária a reunião em cúpula das principais potências nucleares.

REFERÊNCIAS

BIDEN ameaça a Rússia com sanções caso haja uma invasão à Ucrânia. Euronews, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/01/20/biden-ameaca-a-russia-com-sancoes-caso-haja-uma-invasao-a-ucrania>. Acesso em: 20 jan. 2022.

CHANCE, Mathew; SMITH-SPARK, Laura. Tensions are high on Ukraine's border with Russia. Here's what you need to know. CNN, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/01/20/europe/ukraine-russia-tensions-explainer-command/index.html>. Acesso em: 20 jan. 2022.

EUA, China, Rússia, Reino Unido e França se comprometem a evitar proliferação nuclear. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/01/03/eua-china-russia-reino-unido-e-franca-se-comprometem-a-evitar-proliferao-nuclear.ghtml>. Acesso em 04 jan. 2022.

EUA, Rússia e outros 3 países se comprometem a evitar guerra nuclear. Exame, 2022. Disponível em: <https://exame.com/mundo/eua-russia-e-outros-3-paises-se-comprometem-a-evitar-guerra-nuclear/>. Acesso em: 04 jan. 2022.

GIELOW, Igor. Crise entre Rússia e Otan faz potencias prometerem não travar guerra nuclear. Folha de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/01/crise-entre-russia-e-otan-faz-potencias-prometerem-nao-travar-guerra-nuclear.shtml>. Acesso em 05 jan. 2022.

HARDING, Luke; ROTH, Andrew; BORGER, Julian. Joe Biden thinks Russia will attack Ukraine – but will face a 'stiff price'. The Guardian, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/jan/19/russia-could-act-against-ukraine-at-any-moment-says-us>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LAVROV pede fim da "histeria anti-Rússia". DW, 21 jan. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ap%C3%B3s-reuni%C3%A3o-com-blinken-lavrov-pede-fim-da-histeria-anti-r%C3%BAssia/a-60516559>. Acesso em: 21 jan. 2022.

Falhas de energia atingem a Ásia Central

Por Felipe dos Santos Oliveira em 29 de janeiro de 2022

Em 25 de janeiro, o Ministro da Energia do Uzbequistão anunciou que uma grande queda no fornecimento de eletricidade afetou regiões do país, ressaltando que diversas medidas seriam tomadas para reverter o quadro.

No vizinho Cazaquistão, a queda no fornecimento foi relacionada a um acidente na rede, que afetou, além do país, também o Uzbequistão e o Quirguistão, por terem uma rede elétrica unificada devido à herança soviética. O porta-voz do Ministério da Energia do Quirguistão e o Ministro da Energia do Uzbequistão também atribuem o apagão ao acidente ocorrido no Cazaquistão.

O sistema interligado da rede elétrica dos países foi planejado durante o período soviético devido ao relevo montanhoso da região, principalmente no Tadjiquistão, que oferece quedas d'água significativas para a geração de energia proveniente de hidrelétricas. Com o fim da União Soviética e a consequente saída de alguns países do sistema, incluindo o Tadjiquistão, a rede interdependente se tornou vulnerável. Mesmo as termelétricas, que operam em caso de mau funcionamento das hidrelétricas, são conectadas ao sistema e têm suas operações interrompidas em caso de qualquer falha.

Informações oficiais afirmam que a falta de energia foi relatada em Almaty, Shymkent, Taraz e em regiões próximas do Turcomenistão, tendo ocorrido por uma mudança repentina da tensão elétrica e da frequência em 530 linhas do Cazaquistão.

As operações em aeroportos e nos metrô do Cazaquistão e do Uzbequistão foram suspensas até que a eletricidade fosse restaurada. Os hospitais dos países passaram a utilizar geradores para manter o funcionamento de equipamentos essenciais. A imprensa do Quirguistão afirma que o ocorrido afetou também o fornecimento de água, o qual foi interrompido na capital Bishkek, já que as estações de bombeamento se tornaram inoperantes durante a pane.

REFERÊNCIAS

APAGÕES maciços são relatados no Cazaquistão, Uzbequistão e Quirguistão. Sputnik Brasil, 2022. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/20220125/apagoes-macicos-sao-relatados-no-cazaquistao-uzbequistao-e-quirguistao-21150673.html>>. Acesso em 25 jan. 2022.

APAGÃO afeta vários países da Ásia Central. AFP, 2022. In: Estado de Minas. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2022/01/25/interna_internacional,1339919/apagao-afeta-varios-paises-da-asia->. Acesso em: 25 jan. 2022.

CENTRAL Asia struck by major region-wide blackout. Eurasianet, 2022. Disponível em: <<https://eurasianet.org/central-asia-struck-by-major-region-wide-blackout>>. Acesso em 27 jan. 2022.

Macron e Scholz tentam alternativas diplomáticas para evitar conflito na Ucrânia

Por Cristiane Lopes em 07 de fevereiro de 2022

Na segunda-feira (07), os presidentes Emmanuel Macron (França) e Vladimir Putin (Rússia) se reuniram em Moscou para tratar das tensões envolvendo a fronteira ucraniana. Na mesma data, o chanceler alemão Olaf Scholz encontrou o presidente Joe Biden em Washington para discutir o mesmo assunto.

Desde a chegada das tropas russas à fronteira da Ucrânia, o que ocasionou o princípio da instabilidade na região, Macron é o maior líder ocidental a visitar a Rússia. O posicionamento do presidente francês como mediador da crise poderá ser benéfico para uma futura tentativa de reeleição. Durante o encontro, Putin afirmou que ambos os países compartilham de uma preocupação com a segurança europeia e agradeceu à França por seu empenho nesse sentido. O líder francês, por sua vez, reiterou a importância de se evitar a guerra e “consolidar a confiança, estabilidade e a visibilidade entre todos”.

A Alemanha tem sido alvo de críticas internacionais pela falta de clareza em seu posicionamento em relação ao conflito iminente, dado que é a maior compradora mundial do gás russo. Em sua primeira visita oficial aos EUA como chanceler, no entanto, Scholz foi enfático ao se alinhar ao discurso de Biden relativo ao “alto preço” que a Rússia deverá pagar em caso de uma possível invasão ao país vizinho. Além do chanceler, a ministra das relações exteriores alemã, Annalena Baerbock, também se manifestou, em Kiev, declarando o apoio inequívoco dos alemães aos ucranianos.

REFERÊNCIAS

MACRON e Scholz tentam desarmar a bomba russa. Euronews, 7 fev. 2022. Disponível em:

<https://pt.euronews.com/2022/02/07/macron-e-scholz-tentam-desarmar-a-bomba-russa>.

Acesso em: 7 fev. 2022.

MACRON se reúne com Putin na Rússia antes de viajar à Ucrânia. G1, 7 fev. 2022. Disponível

em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/07/encontro-putin-macron.ghtml>.

Acesso em: 7 fev. 2022.

‘RÚSSIA pagará preço alto se atacar a Ucrânia’, diz chanceler da Alemanha. G1, fev. 2022.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/07/russia-pagara-preco-alto-se-atacar-a-ucrania-diz-chanceler-da-alemanha.ghtml>. Acesso em: 7 fev. 2022.

Zelensky e Scholz se encontram em Kiev

Por Cristiane Lopes em 14 de fevereiro de 2022

Apesar das críticas à sua falta de atitude diante do início da crise na fronteira ucraniana, o chanceler alemão Olaf Scholz tem se mostrado ativo nas tentativas de encontrar uma solução diplomática para evitar um conflito bélico na região europeia. Antes de embarcar para Moscou, ele se reuniu, nesta segunda-feira (14), com o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky e ambos concederam uma entrevista coletiva.

Na ocasião, Zelensky afirmou que a Ucrânia não abandonou a ideia de aderir à Otan, apesar das ameaças da Rússia e da descrença de muitos países ocidentais: “Hoje, muitos jornalistas e líderes insinuam à Ucrânia que é possível não correr riscos, não trazer à tona constantemente a questão de uma futura adesão à aliança, porque esses riscos estão associados a uma reação da Rússia”. Segundo o líder ucraniano, no entanto, o país deve se manter no caminho que escolheu.

A garantia de que a Ucrânia não se tornará parte da Otan é a grande demanda russa. Scholz, porém, enfatizou que, no momento, a adesão da Ucrânia é um assunto “praticamente fora da agenda” e que, conseqüentemente, não deveria ser objeto de uma crise política e tensões militares entre a Rússia e o ocidente. Afirmou ainda que as propostas feitas pelos EUA aos russos, em telefonema entre os presidentes Biden e Putin no domingo, foram claras e que aguardam uma resposta russa.

A Alemanha ofereceu apoio financeiro à Ucrânia de 150 milhões de euros (R\$ 886 milhões). No entanto, não acatou ao pedido de autorização de exportação de armamentos para o país pois, conforme o chanceler citou, a lei alemã limita este tipo de exportação para regiões de conflito.

REFERÊNCIAS

SCHOLZ: adesão da Ucrânia à Otan está "fora da agenda". DW Brasil, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/scholz-ades%C3%A3o-da-ucr%C3%A2nia-%C3%A0-otan-est%C3%A1-fora-da-agenda/a-60775805?maca=bra-rss-br-all-1030-rdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

GALVANI, Giovanna. Presidente da Ucrânia diz que país não dispensou entrar na Otan. CNN Brasil, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/presidente-da-ucrania-diz-que-pais-nao-dispensou-entrar-na-otan/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

UCRÂNIA persistirá com objetivo de ingressar na Otan, diz presidente; Rússia vê possibilidade de acordo com países ocidentais. G1, 14 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/14/ucrania-persistira-com-objetivo-de-ingressar-na-otan-diz-presidente-russia-ve-possibilidade-de-acordo-com-paises-ocidentais.ghtml>. Acesso em: 14 fev. 2022.

Putin reconhece independência de regiões separatistas da Ucrânia

Por Cristiane Lopes em 21 de fevereiro de 2022

Na segunda-feira (21), o presidente russo Vladimir Putin confirmou o reconhecimento por seu país da independência autoproclamada das repúblicas de Luhansk e Donetsk localizadas no leste da Ucrânia. O reconhecimento da independência dos territórios, porém, não significa sua anexação à Rússia. Desde 2014 as regiões são dominadas por separatistas pró-Rússia e estima-se que conflitos na região já causaram cerca de 15 mil mortes. Na sequência, o presidente decretou o envio de uma missão de paz aos territórios, apesar de não haver detalhes de como ocorrerá a operação.

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, manifestou-se nas redes sociais sobre o ocorrido, denunciando que "o reconhecimento de dois territórios separatistas na Ucrânia é uma violação flagrante da legislação internacional, da integridade territorial da Ucrânia e dos acordos de Minsk". Enfatizou ainda que, tanto a União Europeia quanto seus parceiros, estão prontos para "reagir com união, firmeza e determinação em solidariedade com a Ucrânia". A atitude russa enfraquece as tentativas de solução diplomática que vêm sendo negociadas nas últimas semanas.

Ao justificar o reconhecimento, Putin citou referências históricas, aludindo ao território ucraniano como "as antigas terras russas" e afirmando que ambos os povos estão "conectados diretamente pelo sangue" desde antes da era soviética. O líder russo desferiu ainda críticas ao governo ucraniano, apontando violações de acordos internacionais e afirmando que a população das áreas pró-Rússia é alvo de ataques das forças ucranianas, o que foi negado por Kiev. Sua fala destaca ainda a influência do Ocidente na região, pois crê que as autoridades da Ucrânia estariam "contaminadas pelo vírus do nacionalismo e da corrupção", sendo comandadas por forças estrangeiras, o que tornaria o país vizinho uma clara ameaça ao território russo.

REFERÊNCIAS

DUCHIADE, André; BARINI, Filipe. Putin reconhece independência de repúblicas separatistas no Leste da Ucrânia e ordena envio de 'missão de paz' à região. **O Globo**, 21 fev. 2022. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/putin-reconhece-independencia-de-republicas-separatistas-no-leste-da-ucrania-ordena-envio-de-missao-de-paz-regiao-25403556?utm_source=globo.com&utm_medium=oglobo. Acesso em: 21 fev. 2022.

MARQUES, Francisco. Vladimir Putin reconhece independência de regiões separatistas na Ucrânia. **Euronews**, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/02/21/vladimir-putin-envia-mensagens-contraditorias-e-ucrania-sublinha-soberania>. Acesso em: 21 fev. 2022.

PUTIN reconhece repúblicas separatistas no leste da Ucrânia. **DW**, 21 fev. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/putin-reconhece-rep%C3%BAblicas-separatistas-no-leste-da-ucr%C3%A2nia/a-60866030>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Bombardeios russos na Ucrânia

Por Maura Minozzo em 24 de fevereiro de 2022

A escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia alcançou um novo patamar na madrugada desta quinta-feira (24). O informe do Presidente russo, Vladimir Putin, anunciou a autorização de uma operação especial no território ucraniano com o objetivo de salvaguardar as regiões de Donetsk e Luhansk, bem como desmilitarizar e desnazificar o país, conjuntamente com um alerta para que não haja interferência externa na operação. Segundo Putin, “ Quem tentar interferir, ou ainda mais, criar ameaças para o nosso país e nosso povo, deve saber que a resposta da Rússia será imediata e levará a consequências como nunca antes experimentado na história.”

Por outro lado, autoridades ucranianas afirmaram que ao menos 10 regiões do país estão presenciando algum tipo de ataque. Há relatos de que as cidades de Kiev, Kharkiv, Dnipro e Odessa sofreram com explosões, enquanto as regiões de Chernihiv, Kharkiv, Luhansk, Crimeia e Belarus estão sendo os pontos de entrada das tropas russas. Até o momento, os dados anunciados pelas autoridades do país são de que aeroportos e instalações militares ucranianas foram atingidos e de que soldados bielorrussos estão entre os componentes das tropas russas.

Já houve pronunciamento de alguns dos demais países e Órgãos Internacionais componentes do sistema, com os Estados Unidos culpabilizando a Rússia pelos resultados do conflito e anunciando uma reunião com os membros do G7, enquanto a representante da União Europeia, Ursula von Leyen, falou em “sanções massivas e estratégicas” contra a Rússia. Por seu turno, a China e o Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres, pediram, respectivamente, pelo uso da racionalidade na resolução das tensões e a prevalência da paz.

Conforme noticiado pela CNN Brasil, o conflito ainda conta com o envolvimento de atores apoiadores do processo separatista, havendo um lançamento de ofensivas na cidade de Shchastia, na província de Luhansk, enquanto o número de equipamentos militares pesados utilizados pela Rússia continua a aumentar.

Já com relação ao âmbito doméstico, a situação imperante é a de inúmeros estragos, pessoas feridas, tentativa de fuga através das estradas do país e por ferrovias, cancelamento de voos, enormes filas em caixas eletrônicos e supermercados, além da procura por abrigos subterrâneos. O número de mortos diverge, com a Ucrânia afirmando a baixa de 50 soldados russos, além das baixas civis e do alto número de desaparecidos.

REFERÊNCIAS

G1. **Exército da Ucrânia diz que matou 50 russos e destruiu 4 tanques dos inimigos.**

Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/24/exercito-da-ucrania-vai-infligir-o-maior-numero-de-baixas-entre-os-inimigos-diz-comandante-cerca-de-50-russos-morreram-segundo-agencia.ghtml>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

G1. **Rússia inicia ampla operação de invasão à Ucrânia; há explosões e movimentação militar em diferentes cidades.** Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/24/putin-autoriza-operacao-especial-no-leste-da-ucrania.ghtml>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

PINHEIRO, Marcio Tumen; ANDRADE, Henrique. **Rússia ataca a Ucrânia; explosões são ouvidas em várias cidades. CNN BRASIL.** Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-ataca-a-ucrania-explosoes-sao-ouvidas-em-varias-cidades/>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

PODER360. **Rússia ataca a Ucrânia.** Disponível em:

<<https://www.poder360.com.br/internacional/russia-ataca-a-ucrania/>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Rússia propõe a criação de corredores humanitários com destino a Moscou

Por Cristiane Lopes em 07 de março de 2022

No 12º dia de guerra, prosseguem sem progresso as negociações na tentativa de uma resolução para o conflito. Na manhã desta segunda-feira (07), a Rússia noticiou que deve abrir corredores humanitários de cessar-fogo para possibilitar a saída de civis das áreas de conflito. A medida atende a um pedido do presidente francês Emmanuel Macron em conversa telefônica com Vladimir Putin no dia anterior. O destino de quem se encontra em Kiev deve ser Belarus; para os habitantes de Kharkiv, a própria Rússia. Apenas os moradores de Mariupol e Sumy devem ser destinados a cidades ucranianas.

A proposta foi rechaçada pela Ucrânia que considerou a solução como “completamente imoral” devido à organização das rotas de acesso propostas que levariam os civis ucranianos para a Rússia ou para sua aliada, Belarus. O porta-voz do presidente Volodymyr Zelensky afirmou que os cidadãos devem ter permissão para deixar suas moradias através do território ucraniano.

A criação dos corredores humanitários para remover civis e permitir a entrada de mantimentos e medicamentos às cidades cercadas já havia sido objeto de discussão em uma reunião entre representantes russos e ucranianos na quinta-feira (03), mas o plano não funcionou. De acordo com a Ucrânia, houve desrespeito do cessar-fogo temporário por parte dos russos. Estes, por sua vez, afirmam que a responsabilidade pelo fracasso da operação foi de Kiev.

REFERÊNCIAS

KIEV rejeita corredores humanitários. **DW**, 7 mar. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias-kiev-rejeita-corredores->

humanit%C3%A1rios/a-61036700. Acesso em: 7 mar. 2022.

PUTIN oferece retirada de civis para Rússia e irrita Ucrânia; veja as últimas notícias da guerra. **BBC**, [S. l.], p. -, 7 mar. 2022. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60562894>. Acesso em: 7 mar. 2022.

RÚSSIA anuncia 6 corredores humanitários, partindo de 4 cidades da Ucrânia. **G1**, 7 mar.

2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ao-vivo/guerra-ucrania-russia-putin-invasao.ghtml?postId=d4075dfe-77e3-478d-a446-94e2ac7de243>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Líderes do Leste Europeu viajam a Kiev

Por Cristiane Lopes em 15 de março de 2022

O conflito na Ucrânia chega a seu 20º dia sem alcançar promessa alguma de resolução. As negociações iniciadas na segunda-feira (15) pelas delegações russa e ucraniana foram temporariamente interrompidas. Diante do cenário de incertezas, os líderes de países da região viajam a Kiev nesta terça-feira (15) para manifestar apoio aos ucranianos. Fazem parte da delegação os primeiros-ministros da Polônia (Mateusz Morawiecki), da República Tcheca (Petr Fiala) e da Eslovênia (Janez Jansa). A viagem será feita de trem, pois o espaço aéreo ucraniano está fechado.

Os líderes vão em representação do Conselho Europeu, coordenados pelo presidente do conselho, Charles Michel, e pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e devem se encontrar com o presidente Volodymyr Zelensky e com o primeiro-ministro ucraniano Denys Chmygal em local não divulgado. O governo polonês afirmou em comunicado que o “objetivo da visita é confirmar o apoio inequívoco de toda a União Europeia à soberania e independência da Ucrânia. O objetivo desta visita também é apresentar um amplo pacote de apoio à Ucrânia e aos ucranianos”.

A visita foi programada em sigilo absoluto pois a capital ucraniana está cercada por tropas russas. Na manhã desta terça-feira duas grandes explosões foram ouvidas e dois prédios residenciais foram atingidos. As delegações russa e ucraniana devem retomar os debates sobre o imbróglio ainda hoje.

A visita foi programada em sigilo absoluto pois a capital ucraniana está cercada por tropas russas. Na manhã desta terça-feira duas grandes explosões foram ouvidas e dois prédios residenciais foram atingidos. As delegações russa e ucraniana devem retomar os debates sobre o imbróglio ainda hoje.

REFERÊNCIAS

DIPLOMACIA ameaçada por novos ataques contra Kiev. Euronews, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/03/15/diplomacia-ameacada-por-novos-ataques-contr-kiev>. Acesso em: 15 mar. 2022.

EM MEIO a ataques, líderes do Leste Europeu viajam a Kiev. DW Brasil, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/em-meio-a-ataques-l%C3%ADderes-do-leste-europeu-viajam-a-kiev/a-61132955>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LÍDERES da Polônia, República Tcheca e Eslovênia viajam a Kiev. G1, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ao-vivo/guerra-ucrania-russia-putin-invasao.ghtml?postId=3a3cf3df-a366-4a68-bc8e-6c5594985775>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PREMIÊS de Eslovênia, Polônia e República Tcheca se reunirão com Zelensky em Kiev. CNN Brasil, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/premies-de-eslovenia-polonia-e-republica-tcheca-se-reunirao-com-zelensky-em-kiev/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Conflito na Ucrânia deixa mais de 3 milhões de refugiados e 6 milhões de pessoas deslocadas internamente

Por Ana Luísa Meneses Froemming em 20 de março de 2022

A invasão do território ucraniano pela Rússia teve início no final de fevereiro e já fez com que cerca de dez milhões de ucranios deixassem suas casas. Essa quantia inclui tanto os 3 milhões que deixaram o país, como também os 6 milhões que se encontram deslocados internamente. O número total corresponde a quase um quarto da população ucraniana, que é de aproximadamente 37 milhões. Essa quantia é correspondente apenas à população que estava sob controle do governo ucraniano, não incluindo a Crimeia ou as áreas separatistas pró-Rússia. No site da ACNUR é possível encontrar um portal que atualiza frequentemente o número de refugiados, o Operational Data Portal Ukraine Refugee Situation, que, no momento, estabelece cerca de 3.389.044. Como homens entre 18 e 60 podem ser convocados para lutar contra os russos, aproximadamente 90% dos refugiados são mulheres e crianças.

No que se refere aos que permanecem no país, a ACNUR divulga que mais de 200 mil pessoas em Donetsk estão sem acesso à água, enquanto os bombardeios de Luhansk destruíram cerca de 80% de alguns locais e cortaram a energia de mais de 97 mil famílias.

REFERÊNCIAS

ACNUR alerta para necessidades crescentes na Ucrânia e países vizinhos – e pede um fim para as hostilidades. ACNUR, 2022. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2022/03/18/acnur-alerta-para-necessidades-crescentes-na-ucrania-e-paises-vizinhos-e-pede-um-fim-para-as-hostilidades/>>. Acesso em 20 de março de 2022.

Dez milhões de ucranianos já fugiram de suas casas, diz ONU. Deutsche Welle, 2022.

Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/dez-milh%C3%B5es-de-ucranianos-j%C3%A1-fugiram-de-suas-casas-diz-onu/a-61192916>>. Acesso em 20 de março de 2022.

Refugees fleeing Ukraine (since 24 February 2022). Operational Data Portal Ukraine Refugee Situation, 2022. Disponível em:

<https://data2.unhcr.org/en/situations/ukraine#_ga=2.165163769.771620707.1647826590-461148136.1647826590>. Acesso em 20 de março de 2022.

Nova rodada de negociações entre Rússia e Ucrânia

Por Ana Luísa Meneses Froemming e Maura Minozzo em 27 de março de 2022

Rússia e Ucrânia estão prestes a entrar em uma nova rodada de negociações. A Turquia continua sendo o palco escolhido para tal. De acordo com as afirmações dos negociadores oficiais de ambos os países, as conversações ocuparão boa parte desta semana, com o tópico da neutralidade ucraniana sendo um dos mais importantes e delicados.

Observando o longo processo de negociação que se arrasta por semanas, pode-se perceber a presença de questões de caráter desestabilizador que tornam o processo extremamente custoso, como ressaltado por Dmytro Kuleba, chefe da diplomacia russa, ao destacar a dificuldade presente nas últimas conversas entre Ucrânia e Rússia. Ademais, Dmytro vai na direção contrária à declaração do Presidente da Turquia, Erdogan, de que haveria um consenso entre as partes em 4 pontos dos 6 elencados como bases para se chegar a uma solução, ele ressalta que não há conformidade em nenhum dos temas.

Já no que se refere à questão da neutralidade, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, declarou que esse é um assunto que está a ser estudado profundamente, configurando-se, portanto, como uma possibilidade. Todavia, uma forte preocupação da administração central ucraniana é a de que todo este processo se torne um segundo Memorando de Budapeste, episódio em que a Rússia prometeu garantir a integridade e segurança de três ex-repúblicas soviéticas, sendo a Ucrânia uma delas, em troca de suas respectivas desistências em manter o armamento nuclear da época da URSS. Assim, a exigência é a da garantia por uma terceira parte e a submissão a um referendo.

Igualmente, há de se mencionar a recusa de Zelensky em reduzir as próximas conversações somente à temática da desnazificação do território ucraniano. Afirmou: "Não vamos nos sentar à mesa se tudo o que falamos é alguma 'desmilitarização' ou alguma 'desnazificação'. Para mim, são coisas absolutamente incompreensíveis." O termo desnazificação acabou por sofrer um pedido de não utilização, por parte da Ucrânia, que não vê qualquer substância no

mesmo. Por fim, o que se espera para as discussões desta segunda-feira tangencia a temática da segurança nuclear e das regiões separatistas pró-Rússia, especialmente Donbass.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Ana Flávia. Zelensky oferece status de neutralidade, mas quer referendo. **Metrópoles**, 2022. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/mundo/zelensky-oferece-status-de-neutralidade-mas-quer-referendo>>. Acesso em 27 de março de 2022.

GONCHARENKO, Roman. Quais as perspectivas para as negociações Rússia-Ucrânia? **Deutsche Welle**, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/quais-as-perspectivas-para-as-negocia%C3%A7%C3%B5es-entre-r%C3%BAssia-e-ucr%C3%A2nia/a-61181190>>. Acesso em 27 de março de 2022.

Rússia e Ucrânia retomam nos próximos dias negociação presencial na Turquia. **Carta Capital**, 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/russia-e-ucrania-retomam-nos-proximos-dias-negociacao-presencial-na-turquia/?_gl=1%2A1tpii0z%2A_ga%2AaGxVa1psSkVZSEhmUVRMaVJpQ05SRk1FWWowekFCczVsTmRwUGVnVUZnRFdsdnd2N3hpQ29Hbi0wVGo4OEJleQ..>. Acesso em 27 de março de 2022.

Ucrânia e Rússia terão nova rodada presencial de negociações. **Deutsche Welle**, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/ucr%C3%A2nia-e-r%C3%BAssia-ter%C3%A3o-nova-rodada-presencial-de-negocia%C3%A7%C3%B5es/a-61274631>>. Acesso em 27 de março de 2022.

Ucrânia está disposta a aceitar 'neutralidade' cobrada pela Rússia, diz Zelensky. **Carta Capital**, 2022. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/ucrania-esta-disposta-a-aceitar-neutralidade-cobrada-pela-russia-diz-zelensky/>>. Acesso em 27 de março de 2022.

Ucrânia está preparada para discutir status de neutralidade, diz Zelensky a jornalistas russos. **UOL**, 2022. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2022/03/27/ucrania-esta-preparada-para-discutir-status-de-neutralidade-diz-zelenskiy-a-jornalistas-russos.htm>>. Acesso em 27 de março de 2022.

Zelensky se recusa negociar com a Rússia se assunto for “desnazificação” da Ucrânia. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/zelensky-se-recusa-negociar-com-a-russia-se-assunto-for-desnazificacao-da-ucrania/>>. Acesso em 27 de março de 2022.

Indícios de massacre em Bucha chocam o mundo

Por Cristiane Lopes em 05 de abril de 2022

A cidade de Bucha, nas proximidades da capital Kiev, tornou-se alvo das tropas russas no final de fevereiro. No domingo (03), com o recuo russo, as forças ucranianas conseguiram retomar o controle da localidade. O cenário encontrado foi aterrador: imagens de corpos de civis pelas ruas da cidade se espalharam pelo mundo e abalaram a comunidade internacional. Tudo indica que as pessoas foram alvejadas à queima-roupa enquanto caminhavam, mas há também casos de vítimas que tiveram as mãos amarradas atrás das costas. Além disso, estima-se que aproximadamente 300 corpos foram encontrados em valas comuns no local. Testemunhas relatam ainda casos de violência sexual contra mulheres.

Os russos negam a autoria dos crimes, que classificam como uma “encenação” para a mídia ocidental. O embaixador russo, Vassily Nebenzia, afirmou em uma conferência de imprensa convocada da sede da ONU em Nova Iorque que tudo se trata de “uma falsa narrativa apresentada por Kiev”. Vários grupos de direitos humanos e líderes mundiais já se manifestaram condenando o massacre, entre eles o chanceler alemão Olaf Scholz, o primeiro-ministro britânico Boris Johnson e os presidentes Joe Biden e Emmanuel Macron dos EUA e da França, respectivamente.

Em reunião do Conselho de Segurança da ONU nesta terça-feira (05), Zelensky utilizou seu discurso para denunciar as atrocidades cometidas em Bucha e pedir aos países membros mais garantias de segurança à Ucrânia. O presidente chegou, inclusive, a solicitar a exclusão da Rússia do órgão, uma vez que a cadeira permanente no Conselho dá ao país a garantia de poder de veto às resoluções. Por fim, citou o artigo 1 da Carta da Nações Unidas e pediu que as ações russas sejam investigadas de maneira “completa e transparente”.

REFERÊNCIAS

40º dia da guerra: Zelenski visita Bucha e fala em genocídio. DW, 4 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-br/zelenski-visita-bucha-e-fala-em-genoc%C3%ADdio-no-40%C2%BA-dia-da-guerra/a-61360140>. Acesso em: 5 abr. 2022.

O QUE se sabe sobre as atrocidades nos arredores de Kiev. DW, 4 abr. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-que-se-sabe-sobre-as-atrocidades-nos-arredores-de-kiev/a-61354867>. Acesso em: 5 abr. 2022.

PLEITGEN, Fred; COTOVIO, Vasco; MARKINA, Daria; BLUNT, Byron. Moradores descobrem vala comum na cidade de Bucha, na Ucrânia, revela equipe da CNN. CNN, 3 abr. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/moradores-descobrem-vala-comum-na-cidade-de-bucha-na-ucrania-revela-equipe-da-cnn/>. Acesso em: 5 abr. 2022.

ZELENSKY pede garantias de proteção no Conselho de Segurança da ONU. G1, abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/04/05/zelensky-pede-garantias-de-protecao-no-conselho-de-seguranca-da-onu.ghtml>. Acesso em: 5 abr. 2022.

Eleições no Leste Europeu: Hungria e Sérvia

Por Alexander Santos Kubiak em 08 de abril de 2022

No domingo (03/04) ocorreram importantes eleições no leste europeu: as eleições legislativas e presidenciais na Sérvia e as eleições legislativas na Hungria. Ambas trazem impactos significativos no cenário político europeu.

Na Sérvia, o presidente conservador Aleksandar Vucic foi reeleito em primeiro turno com 60% dos votos para mais um mandato de 5 anos. Seu partido, o Partido Progressista Sérvio, conseguiu se manter com o maior número de assentos no parlamento, embora não tenha conseguido a maioria absoluta, dependendo agora de uma coalizão para manter o governo da primeira-ministra Ana Brnabic.

A vitória de Vucic, figura política dominante e popular no país, já era prevista. A oposição, no entanto, o acusa de autoritarismo e de reprimir manifestações e controlar os principais meios de comunicação. No cenário internacional, o presidente sérvio enfrenta pressões para se posicionar firmemente em relação à guerra na Ucrânia. Sendo um aliado de Putin, mas também buscando manter boas relações com a União Europeia, visando uma possível futura entrada no bloco europeu (a Sérvia apresentou seu pedido de adesão em 2009), o líder sérvio se encontra em uma posição difícil.

No dia 2 de março, a Sérvia foi um dos países que votou a favor da resolução da ONU que reprovou a invasão russa na Ucrânia. Por outro lado, diferente de vários países europeus, a Sérvia não impôs sanções contra a Rússia. Esta posição de neutralidade se deve, além dos laços históricos e de amizade entre russos e sérvios, à dependência econômica do gás russo. Importante citar que ocorreram manifestações populares pró-Rússia no país após o início dos combates na Ucrânia. Considerando o passado turbulento e violento da Sérvia (e da região dos Balcãs, como um todo), a busca pela neutralidade no cenário internacional é apoiada por grande parte da população.

Já na Hungria, o primeiro-ministro conservador Viktor Orbán conquistou seu quarto mandato

por meio de uma massiva vitória com a conquista de 53,1% dos votos válidos. Mesmo tendo sido formada uma coalizão de vários partidos de oposição para evitar a manutenção de Orbán no poder, seu partido, o Fidesz, conseguiu a maioria absoluta das cadeiras no parlamento húngaro.

A oposição reclama que as eleições não foram justas pois Orbán teria superado o teto legal para gastos com a eleição e ainda se utilizado da mídia estatal para realizar campanha eleitoral. Observadores internacionais também apontaram a falta de transparência no financiamento da campanha do presidente e mudanças nas normas eleitorais que beneficiaram o partido governista.

A vitória de Orbán, porém, não foi absoluta. No mesmo dia foi votado um referendo que visava proibir o ensino de temas LGBTQIA+ nas escolas, pauta a que seu governo conservador é abertamente contrário. O governo defendia que o referendo buscava votar leis para proteger as crianças, enquanto críticos apontavam que as questões eram tendenciosas, intencionando discriminar a comunidade LGBTQIA+. O referendo acabou se tornando inválido, pois não alcançou a metade dos eleitores registrados necessária. Organizações de direitos humanos húngaras incentivaram a população a anular os votos, com o objetivo de invalidar o referendo. Apesar da estratégia ter funcionado, entre os votos válidos registrados, a larga maioria apoiou a posição do governo.

A manutenção de Orbán e seu partido no poder afeta diretamente as relações da Hungria com o restante da União Europeia que têm se tornado cada vez mais difíceis nos últimos anos, com acusações de que o primeiro-ministro estaria reduzindo a independência do judiciário e causando retrocessos à democracia e ao Estado de direito do país.

Apenas 2 dias após a eleição, a União Europeia iniciou um novo procedimento disciplinar contra a Hungria, ameaçando acionar seu mecanismo de condicionalidade do Estado de direito. É a primeira vez na história do bloco que tal recurso foi acionado, podendo gerar o corte de financiamentos europeus ao país, sob a acusação de desrespeito à democracia e desvio dos fundos recebidos. A medida, no entanto, ainda precisa ser aprovada pelo Conselho da União Europeia para entrar em vigor.

Desta forma, os resultados das eleições consolidam Vucic e Orbán na liderança de seus respectivos países, ao mesmo tempo em que trazem várias questões e desafios ao cenário

internacional, principalmente referentes à relação de Sérvia e Hungria com a Rússia e a União Europeia.

REFERÊNCIAS

BACZYNSKA, Gabriela. EU executive in new bid to cut funds to Hungary for weakening democracy. Reuters, 05/04/2022. Disponível em: <<https://www.reuters.com/world/europe/eu-executive-launch-new-tool-freeze-funds-hungary-sources-2022-04-05/>>. Acesso em: 07 de abril de 2022.

DRAGOJLO, Sasa. Serbian President, Ruling Party Won Elections. Balkan Insight, Belgrado, 03/04/2022. Disponível em: <<https://balkaninsight.com/2022/04/03/serbian-president-ruling-party-won-elections/>>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

EROR, Aleks. For Serbia's Vučić, the big challenge comes after election day. Politico, 03/04/2022. Disponível em: <<https://www.politico.eu/article/serbia-election-2022-president-aleksandar-vucic-russia-ukraine-war/>>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. Eleições na Hungria não foram disputa equilibrada, dizem observadores internacionais. 04/04/2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/04/eleicoes-na-hungria-nao-foram-disputa-equilibrada-dizem-observadores-internacionais.shtml>>. Acesso em: 06 de abril de 2022.

STEWART, Briar. Many Hungarians spoil ballots to invalidate referendum on LGBTQ content in society. CBC News, 04/04/2022. Disponível em: <<https://www.cbc.ca/news/world/hungary-referendum-lgbtq-1.6407448>>. Acesso em: 07 de abril de 2022.

Nova escalada de tensões na questão de Nagorno-Karabak

Por Maura Minozzo em 18 de abril de 2022

As disputas envolvendo a região de Nagorno-Karabakh não cessaram por completo, uma vez que o conflito entre Armênia e Azerbaijão pelo território continua em progresso. Desde a ocorrência dos enfrentamentos entre ambos os Estados durante o ano de 2020, diferentes cenários já fizeram parte da questão de Karabakh: negociações pela paz e estabilidade do território; entendimento de cessar-fogo; diversas acusações e escalada de tensões, tanto em níveis militares quanto diplomáticos. No final de março deste ano, a Rússia denunciou o desrespeito por parte do Azerbaijão ao cessar-fogo negociado em 2020 por Vladimir Putin, enquanto o governo armênio acusou ainda o país de ter cortado o fornecimento de gás à região de Karabah em pleno inverno.

As últimas atualizações da situação dizem respeito às declarações das autoridades de Nagorno-Karabakh que se manifestaram contra a Armênia e as concessões que essa se dispõe a fazer quanto à situação do território. Segundo o Ministro das Relações Exteriores de Karabakh, Davit Babayan, qualquer tentativa de incorporação de Nagorno levará ao derramamento de sangue, bem como à destruição do local. Babayan ainda completou que a devastação da região teria forte impacto na Armênia e que qualquer mudança no status quo de Nagorno-Karabakh é simplesmente inaceitável. Outro ponto a se mencionar é o fato de que certa parcela da população local apoia a integração de Nagorno à Federação Russa como um caminho para a não adesão ao Estado azeri.

A Armênia tem sofrido forte pressão da comunidade internacional para reconhecer a autoridade do Azerbaijão sobre Karabakh, fato que teve reflexo direto nas negociações das últimas semanas entre ambos os Estados e a sinalização da disponibilidade armênia em renunciar sua soberania ao território.

REFERÊNCIAS

AFP. Armênia e Azerbaijão iniciam preparativos para discussões de paz. FOLHA de PERNAMBUCO, 7 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/armenia-e-azerbajao-iniciam-preparativos-para-discussoes-de-paz/222603/>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MEJLUMYAN, Ani. Officials in Karabakh break with Armenia over negotiations. eurasianet, 15 abr. 2022. Disponível em: <<https://eurasianet.org/officials-in-karabakh-break-with-armenia-over-negotiations>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

Vitória da oposição na Eslovênia

Por Cristiane Lopes em 25 de abril de 2022

No domingo (24), foram realizadas eleições parlamentares na Eslovênia. O Partido Democrata Esloveno, do atual primeiro-ministro Janez Janša, sofreu uma importante derrota para o Movimento da Liberdade, partido recém-formado, representado por Robert Golob.

O conservador populista Janša buscava o quarto mandato, mas seu governo já vinha sofrendo duras acusações por tentativas de minar as instituições democráticas e a liberdade de imprensa no país. O candidato eleito, o liberal Golob, é empresário do ramo de energia e não possui experiência política. Suas bases de campanha foram a transição energética, uma sociedade aberta e a conservação do estado de direito.

Apesar da ausência de obrigatoriedade, as eleições tiveram alta adesão da população eslovena. De acordo com especialistas, 68% dos eleitores participaram do pleito, bem acima da média nacional. Conforme a explicação do analista político Miha Kovac para o *The Guardian*, houve uma grande mobilização da sociedade civil, especialmente dos eleitores mais jovens, descontentes com o estilo de governo de Janša.

REFERÊNCIAS

AMBIENTALISTAS vencem legislativas eslovenas. Euronews, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/04/24/ambientalistas-impoem-se-nas-legislativas-eslovenas>. Acesso em: 25 abr. 2022.

LIHTENVALNER, Katja. Slovenia's populist PM loses election to environmentalist party-election commission. Reuters, 24 abr. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/slovenias-populist-pm-faces-close-election-race-against-environmentalist-party-2022-04-23/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SLOVENIA election: liberal newcomer Robert Golob defeats populist PM. The Guardian, 24

abr. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/apr/24/opposition-slovenian-liberal-party-on-course-for-landslide-win-say-exit-polls>. Acesso em: 25 abr. 2022.

O corte do gás russo à Polônia e à Bulgária

Por Alexander Santos Kubiak em 29 de abril de 2022

Na última quarta-feira (27/04), a empresa estatal russa de energia Gazprom suspendeu totalmente o fornecimento de gás natural para a Polônia e a Bulgária, dois países da União Europeia que desde o início da invasão russa à Ucrânia apoiaram Kiev. A recusa dos países em fazer o pagamento em rublos (a moeda russa) foi a justificativa usada pela Rússia para o corte do gás, enquanto a Comissão Europeia acusa que o corte é uma forma de chantagem russa contra os países europeus. A medida também pode ser vista como uma resposta às sanções econômicas sofridas pela Rússia, que Vladimir Putin afirmou que teriam resposta.

Polônia e Bulgária afirmam que o corte do fornecimento foi uma quebra de contrato da Gazprom. O Ministro de Energia búlgaro Alexander Nikolov afirmou, inclusive, que o fornecimento do mês de abril já havia sido pago e que o gás natural está sendo usado pelos russos como uma arma econômica e política. O Kremlin defendeu que não houve mudanças de valores e que já havia notificado seus parceiros comerciais da nova exigência no pagamento. Ambos os países dependem fortemente do gás oriundo da Rússia, sendo equivalente a 50% do gás consumido na Polônia e 90% na Bulgária.

Os dirigentes dos dois Estados do bloco europeu já anunciaram que estão buscando novas fontes de gás natural. A Polônia planeja receber gás da Noruega até o final do ano, quando um gasoduto ligando os dois países, e que poderá fornecer em torno de metade do gás que a Polônia necessita, deverá estar concluído. A Bulgária, por sua vez, anunciou um acordo para substituir o gás russo a partir de um gasoduto que chega da Grécia, trazendo gás do Azerbaijão.

Outros países europeus buscam, igualmente, se preparar para um futuro corte, como é o caso da Alemanha, que também é dependente do gás russo. O governo alemão espera reduzir

gradualmente as importações de gás natural, além de petróleo e carvão da Rússia. O banco central alemão, porém, reconhece que um corte total agora levaria a economia do país à recessão e afetaria duramente indústrias que empregam dezenas de milhares de trabalhadores.

O corte de gás é uma nova fase das tensões entre a Rússia e o bloco europeu, que têm aumentado desde o começo do conflito na Ucrânia e que demonstram que os efeitos da guerra irão repercutir sobre a economia e a diplomacia do restante do continente. Como resultado, a busca por novos fornecedores de gás ou alternativas energéticas que reduzam a dependência da Rússia deve acelerar.

REFERÊNCIAS

EDDY, Melissa. Germany is preparing to forgo Russian gas. But a quick cutoff would hurt. The New York Times, 28/04/2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2022/04/28/business/germany-russian-gas.html>>. Acesso em: 28 de março de 2022.

RUSSIA's Gazprom halts gas supplies to Poland, Bulgaria. Deutsche Welle, 27/04/2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/russias-gazprom-halts-gas-supplies-to-poland-bulgaria/a-61602038>>. Acesso em: 28 de março de 2022.

UE acusa Rússia de chantagem com corte gás para Polônia e Bulgária; entenda por que medida elevou tensões. G1, 27/04/2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/04/27/ue-acusa-russia-de-chantagem-com-corte-gas-para-polonia-e-bulgaria-entenda-por-que-medida-elevou-tensoes.ghtml>> Acesso em: 28 de março de 2022.

Dia da Vitória na Rússia sem perspectivas sobre o futuro da guerra na Ucrânia

Por Cristiane Lopes em 9 de maio de 2022

Inicialmente visto pelos russos como um dia para lembrar as muitas vidas perdidas durante a II Guerra Mundial, atualmente o Dia da Vitória é a mais tradicional celebração militar do país. A escolha da data se dá devido ao fato de que neste dia, em 1945, a URSS derrotou a Alemanha nazista. O presidente Vladimir Putin tem utilizado cada vez mais a data como propaganda de seu governo, numa tentativa de associação com a potência que o país representava nos tempos da União Soviética.

Em todo o dia 9 de maio acontece um grandioso desfile militar em Moscou expondo a força bélica nacional. O Kremlin indica que, neste ano, houve 11 mil participantes e 131 veículos blindados. Fontes estimam que a capacidade total se mostrou reduzida em 35% devido ao esforço de guerra.

Como não poderia ser diferente, o mundo se voltou para a região à espera das manifestações do líder russo com relação ao conflito na Ucrânia. Putin aproveitou a ocasião para reafirmar sua posição de que a guerra é uma resposta a políticas ocidentais. De acordo com sua visão, a Rússia estava diante de “uma ameaça inaceitável”. Traçou, ainda, um paralelo entre as ações do Exército Vermelho contra a Alemanha nazista e as atuais ofensivas russas na Ucrânia. Desde o início do combate, um dos argumentos utilizados pelos russos é o de que lutam contra os nacionalistas ucranianos inspirados pelo nazismo.

Durante o pronunciamento do presidente, não houve nenhum indicativo sobre possíveis rumos do conflito, que continua sendo descrito como uma “operação militar especial”. No entanto, Putin afirmou que, apesar de manter a luta contra o nazismo, é preciso “fazer de tudo para que o horror de uma guerra global não se repita”.

REFERÊNCIAS

BARRADAS, Maria. Vladimir Putin: A Rússia estava face a uma "ameaça inaceitável". Euronews, 9 maio 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/05/09/vladimir-putin-a-russia-estava-face-a-uma-ameaca-inaceitavel>. Acesso em: 9 maio 2022.

COHEN, Sandra. Sem vitórias a declarar, Putin tenta justificar sua guerra para os russos. G1, 9 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/05/09/sem-vitorias-a-declarar-putin-tenta-justificar-sua-guerra-para-os-russos.ghtml>. Acesso em: 9 maio 2022.

DIA da Vitória: Putin culpa Ocidente por guerra na Ucrânia. DW Brasil, 9 maio 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/no-dia-da-vit%C3%B3ria-putin-culpa-ocidente-pela-guerra-na-ucr%C3%A2nia/a-61730217>. Acesso em: 9 maio 2022.

HANEL, Lisa. No Dia da Vitória, Rússia explora guerra na Ucrânia. DW Brasil, 8 maio 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/no-dia-da-vit%C3%B3ria-r%C3%BAssia-explora-guerra-na-ucr%C3%A2nia/a-61713154>. Acesso em: 9 maio 2022.

Montenegro elege primeiro-ministro de minoria étnica

Por Cristiane Lopes em 15 de maio de 2022

No dia de 28 de abril, o parlamento montenegrino aprovou um novo governo composto majoritariamente por partidos pró-europeus e moderados. A principal bandeira da nova administração é desenvolver as mudanças necessárias para que o país possa ser aprovado na União Europeia. O primeiro-ministro eleito, Dritan Abazovic, faz parte da minoria étnica albanesa do país. É a primeira vez na história que um governo minoritário é eleito.

Abazovic recebeu 45 dos 81 votos dos deputados (houve 3 votos contrários e os representantes dos dois maiores partidos boicotaram a votação não comparecendo). Seu governo é composto por partidos como Ação Reformista Unida, Partido Social Democrata e Partido Socialista Popular. Aprovar as reformas pretendidas, no entanto, não será uma tarefa fácil pois a oposição conta com forças pró-sérvias e pró-russas que devem dificultar essa empreitada. É importante lembrar que a região balcânica é tradicionalmente uma área de interesse da Rússia que busca manter forte sua influência no local.

Além das reformas, o novo governo também traz como prioridades a luta contra a corrupção, a proteção ambiental e a educação. O primeiro-ministro comentou que: “Somente com compreensão mútua, respeito e prontidão para colocar os interesses do Estado acima dos interesses pessoais e partidários este Estado pode avançar”. Seu mandato deve durar um ano, no qual deve preparar o país para as eleições parlamentares antecipadas que devem ocorrer na próxima primavera.

REFERÊNCIAS

KAJOSEVIC, Samir. Opposition Boycotts Election of Montenegro's First Minority Govt. Balkan Insight, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/04/26/new-montenegrin-govt-awaits-mps-approval-amid-political-uncertainty/>. Acesso em: 15 maio 2022.

KAJOSEVIC, Samir. New Montenegrin Govt Awaits MPs' Approval Amid Political Uncertainty. Balkan Insight, 26 abr. 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/04/26/new-montenegrin-govt-awaits-mps-approval-amid-political-uncertainty/>. Acesso em: 15 maio 2022.

MILIC, Predrag. Montenegro lawmakers elect pro-EU government after crisis. Associated Press, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://apnews.com/article/russia-ukraine-religion-elections-moscow-serbia-f4756209c53915ad879977a3e82b2662>. Acesso em: 15 maio 2022.

MONTENEGRO: Declaração sobre a eleição do novo governo. European Interest, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.europeaninterest.eu/article/montenegro-statement-on-the-election-of-the-new-government/>. Acesso em: 15 maio 2022.

PARLAMENTO do Montenegro elege novo Governo focado em aderir à UE. Público, 29 abr. 2022. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/04/29/mundo/noticia/parlamento-montenegro-elege-novo-governo-focado-aderir-ue-2004247>. Acesso em: 15 maio 2022.

Progressos em acordo de paz para Nagorno-Karabakh

Por Cristiane Lopes em 23 de maio de 2022

Nesta segunda-feira (23/05), o primeiro-ministro da Armênia, Nikol Pashinyan, e o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, se reuniram em Bruxelas para discutir um plano para a paz na região de Nagorno-Karabakh, disputada pelos dois países.

A conversa entre os líderes foi mediada pela União Europeia e classificada por Charles Michel, presidente do Conselho Europeu, como franca e produtiva. Antes de reunir os representantes, Michel manteve conversas bilaterais com ambos. Ele afirmou em comunicado que: "Os governantes concordaram em avançar nas discussões sobre o futuro acordo de paz que vai determinar as relações entre Armênia e Azerbaijão". O processo deve começar nas próximas semanas e uma nova reunião está prevista para agosto.

O Azerbaijão declarou que seu posicionamento está baseado em cinco princípios do direito internacional que o país estabeleceu para normalizar suas relações com a Armênia e chegar à assinatura de um acordo de paz. Do lado armênio, Pashinyan declarou que, a princípio, os elementos são aceitáveis. Na capital Yerevan, no entanto, houve protestos e temor da oposição de que o primeiro-ministro venha a reconhecer a soberania do Azerbaijão sobre Nagorno-Karabakh.

As tensões entre os dois Estados se estendem há mais de três décadas. A região de fronteira disputada entre eles é considerada oficialmente território azeri (de maioria muçulmana). Porém é habitada por uma maioria etnicamente armênia e cristã. Uma guerra eclodiu em 1991 deixando mais de 30.000 mortos. Apesar de um acordo assinado em 2008, o conflito foi retomado em 2020. Uma trégua foi mediada pela Rússia na qual a Armênia teve que ceder partes do território que dominava há décadas.

REFERÊNCIAS

ARMÊNIA e Azerbaijão fazem 'progresso tangível' em Nagorno-Karabakh. DW, 23 maio 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/en/armenia-azerbaijan-make-tangible-progress-on-nagorno-karabakh/a-61896460>. Acesso em: 23 maio 2022.

LEADERS of Azerbaijan, Armenia Meet In Brussels To Discuss Nagorno-Karabakh. Eurasia Review, 23 maio 2022. Disponível em: <https://www.eurasiareview.com/23052022-leaders-of-azerbaijan-armenia-meet-in-brussels-to-discuss-nagorno-karabakh/>. Acesso em: 23 maio 2022.

ARMÊNIA e Azerbaijão discutem acordo de paz para região de Nagorno Karabakh. G1, 23 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/05/23/armenia-e-azerbaijao-discutem-acordo-de-paz-para-regiao-de-nagorno-karabakh.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2022.

Festival Sérvia-Kosovo se realiza apesar de protestos da direita

Por Cristiane Lopes em 29 de maio de 2022

Neste ano, o festival foi inaugurado com uma exposição intitulada All Our Tears (Todas as nossas lágrimas) que apresenta 34 imagens capturadas por 4 fotógrafos da Sérvia, do Kosovo e da Macedônia do Norte sobre famílias vítimas dos conflitos na antiga Iugoslávia. De acordo como Natasa Scepanovic, porta-voz da associação de famílias, a exposição é uma maneira de manter vivas as memórias. Segundo ela, porém, uma verdadeira reconciliação é impossível sem que o paradeiro dos desaparecidos seja revelado.

Desde que o festival foi lançado em 2014, organizações sérvias de direita tentam derrubá-lo. A coalizção nacionalista (NADA) pediu a proibição do evento na terça-feira alegando prejuízo aos interesses da Sérvia e promoção “pérfida e insidiosa” da secessão do Kosovo. Sofija Todorovic, diretora do programa “Iniciativa Jovem para os Direitos Humanos” e uma das organizadoras do evento, declarou que tal demanda estava errada pois as proibições não trariam nada positivo para o diálogo e a melhoria das relações futuras entre os dois lados.

A polícia precisou evacuar e revistar a área da ONG Hub antes do início do evento devido a uma ameaça de bomba postada nas redes sociais de extremistas da direita. No entanto, nenhum vestígio de explosivos foi encontrado.

REFERÊNCIAS

DRAGOJLO, Sasa. Serbia-Kosovo Reconciliation Festival Opens Despite Rightist Fury. Balkan Insight, 25 maio 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/05/25/serbia-kosovo-reconciliation-festival-opens-despite-rightist-fury/>. Acesso em: 29 maio 2022.

FONSECA, Lisa J. Serbia-Kosovo reconciliation festival opens despite right-wing fury. Bumbaris Paris, 25 maio 2022. Disponível em: <https://bumbarisparis.org/serbia-kosovo->

reconciliation-festival-opens-despite-right-wing-fury/. Acesso em: 29 maio 2022.

KOSOVO-SERBIA annual festival opens with exhibition, protest and bomb scare. N1, 26 maio 2022. Disponível em: <https://rs.n1info.com/english/news/kosovo-serbia-annual-festival-opens-with-exhibition-protest-and-bomb-scare/>. Acesso em: 29 maio 2022.

Lavrov não consegue chegar à Sérvia devido a fechamento do espaço aéreo

Por Cristiane Lopes em 05 de junho de 2022

O Ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, precisou cancelar visita à Sérvia programada para os dias 6 e 7 de junho, devido ao fechamento do espaço aéreo dos países vizinhos – Bulgária, Macedônia do Norte e Montenegro – para aeronaves russas.

Sérvia e Rússia possuem antigos laços culturais e são historicamente aliadas. O Kremlim é um dos grandes apoiadores da Sérvia na recusa em reconhecer a soberania do Kosovo. Os russos condenaram fortemente a OTAN em 1999 por conta dos bombardeios realizados durante a guerra do Kosovo.

Considerando suas relações, portanto, o país balcânico não aderiu às sanções propostas pelos ocidentais em retaliação à participação russa na Guerra da Ucrânia. No mês passado, o presidente russo Vladimir Putin e o presidente sérvio Aleksandar Vucic firmaram a continuidade do fornecimento de gás russo para a Sérvia, ao contrário do que acontece com outros países da região que foram cortados ao se recusarem a pagar pelo serviço em rublos.

Ana Brnabic, primeira-ministra da Sérvia, declarou que a ida de Lavrov a seu país é uma situação “extremamente complicada”, mas que o presidente Vucic está tratando da logística para que o encontro aconteça. Ela enfatizou, ainda, que "É realmente inacreditável que a situação na Europa e no mundo seja tal que o presidente de um país deva lidar com coisas como a logística da viagem de um ministro das Relações Exteriores, que determina se ele virá ou não". Não houve declarações oficiais da Rússia sobre o ocorrido.

REFERÊNCIAS

LAVROV cancels flight to Serbia after countries close airspace, Interfax reports. Reuters, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/closed-airspace-forces-cancellation-russian-foreign-ministers-visit-serbia-ifax-2022-06-05/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

SERBIA'S PM: President dealing with logistics regarding Lavrov's upcoming visit. N1, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://rs.n1info.com/english/news/serbias-pm-president-dealing-with-logistics-regarding-lavrovs-upcoming-visit/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

UKRAINE war: Flight ban hits Russian foreign minister's visit to Serbia. BBC, 5 jun. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-61698462>. Acesso em: 5 jun. 2022.

Resultado de candidatura da Ucrânia à União Europeia deve ser anunciado nesta semana

Por Cristiane Lopes em 12 de junho de 2022

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, se reuniu com o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky, neste sábado (11) em Kiev para tratar da candidatura da Ucrânia à União Europeia.

Visando reduzir a vulnerabilidade geopolítica de seu país, invadido pela Rússia em fevereiro, Zelensky pressiona por rapidez na admissão da Ucrânia ao bloco europeu. Após a reunião, von der Leyen afirmou que a conversa vai permitir “finalizar nossa avaliação até o final da próxima semana”. Desde o pedido de adesão é a primeira vez que uma data para o resultado é prevista.

É importante enfatizar, porém, que neste momento, caso a solicitação ucraniana seja aprovada, o país ganha o status oficial de candidato. Mas isso não significa a adesão imediata, representa apenas o início do processo que pode ainda levar anos para ser concluído.

De acordo com a representante europeia, apesar dos avanços registrados pela Ucrânia no fortalecimento ao Estado de Direito, reformas visando a luta contra a corrupção, entre outras questões, ainda precisam ser implementadas.

Zelensky aproveitou a oportunidade para destacar que o posicionamento da Rússia, que ele afirma querer destruir a unidade europeia, torna a Europa inteira como um alvo, sendo o seu país apenas o primeiro passo da agressão. Ressaltando que a resposta da UE é, portanto, um “momento decisivo” para todos.

Estima-se que na cúpula prevista para os dias 23 e 24 de junho, o status de candidato seja aprovado. A Ucrânia conta com o apoio de Estônia, Letônia, Lituânia, Itália e Irlanda. França e Holanda estão mais céticas. A Alemanha não deixou seu posicionamento claro, mas o Primeiro-Ministro Olaf Scholz declarou que não aceitaria nenhuma regra especial para uma

adesão acelerada, pois considera que isso não seria justo com os países balcânicos (Sérvia, Montenegro, Macedônia do Norte e Albânia) que já estão no processo há algum tempo e ainda aguardam aprovação.

REFERÊNCIAS

FRANCE PRESSE. Comissão Europeia anunciará na próxima semana se abre caminho para adesão da Ucrânia à UE. G1, jun. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/06/11/comissao-europeia-anunciara-na-proxima-semana-se-abre-caminho-para-adesao-da-ucrania-a-ue.ghtml#G1-FEED-MUNDO-user-sel-11,rec-user-top,87a337e1-1641-4ff4-912f-79a664141799>. Acesso em: 12 jun. 2022.

VON der Leyen visita a Ucrânia para tratar de adesão à UE. DW, 11 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.dw.com/pt-br/von-der-leyen-visita-a-ucr%C3%A2nia-para-tratar-de-ades%C3%A3o-%C3%A0-ue/a-62100535>. Acesso em: 12 jun. 2022.

Rússia ameaça Lituânia devido ao cumprimento de sanções

Por Cristiane Lopes em 22 de junho de 2022

Kaliningrado é um exclave russo localizado no Mar Báltico entre a Polônia e a Lituânia. O local abriga aproximadamente 1 milhão de russos e não possui fronteira terrestre com a Rússia, sua conexão se dá através de uma ligação ferroviária que atravessa a Lituânia, país membro da União Europeia e da OTAN. Esse arranjo se tornou um problema nos últimos dias após a entrada em vigor, no dia 18, de novas sanções contra a Rússia por parte da União Europeia. Seguindo as novas medidas, a Lituânia passou a impedir a passagem por seu território de mercadorias proibidas pela União Europeia que incluem, por exemplo, carvão, metais e materiais de construção e tecnologia avançada, para Kaliningrado.

A situação provocou a revolta de Moscou que classificou as restrições como “abertamente hostis”. De acordo com o Kremlin, essa obstrução viola as obrigações internacionais assumidas pela Lituânia, e é “uma decisão realmente sem precedentes e é uma violação de tudo”. O Ministério das Relações Exteriores da Rússia declarou que, se não houver a restauração do tráfego, a Rússia "se reserva o direito de tomar medidas para proteger seus interesses nacionais". O secretário do Conselho de Segurança da Rússia, Nikolai Patrushev, por sua vez, comunicou que "as medidas necessárias estão a ser estudadas e serão adotadas em breve. Haverá consequências com um impacto significativo na população da Lituânia".

Uma possível escalada nas tensões acende a preocupação da comunidade internacional. A Lituânia, no entanto, nega que haja um bloqueio em curso e reitera que está apenas cumprindo o determinado pelo bloco do qual faz parte. A primeira-ministra do país, Ingrida Šimonytė, declarou que a "Lituânia não está causando nenhuma escalada, mas há sanções que têm de ser implementadas. É irônico a Rússia vir falar em violação dos tratados internacionais, quando não há, talvez, nenhum tratado internacional que eles não tenham violado". A União Europeia e os Estados Unidos também se pronunciaram em apoio à Lituânia destacando o

compromisso do país em cumprir as determinações do bloco e esclarecendo que o país não está realizando um bloqueio a Kaliningrado, pois o trânsito não foi interrompido ou proibido, apenas a passagem de produtos específicos.

Na terça-feira (21), um enviado da União Europeia a Moscou pediu a abstenção de “medidas e retóricas de escalada” por parte dos russos. A Rússia solicitou a imediata restauração do tráfego normal prometendo retaliar se não houver melhora na situação.

REFERÊNCIAS

FIGUEIRA, Ricardo. Lituânia nega bloqueio ao enclave de Kaliningrado. Euronews, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/06/21/lituania-nega-bloqueio-ao-enclave-de-kaliningrado>. Acesso em: 22 jun. 2022.

KALININGRAD: Russia warns Lithuania of consequences over rail transit blockade. BBC, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-61878929>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RÚSSIA ameaça Lituânia com “consequências” por bloqueio sobre Kaliningrado. CNN, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-ameaca-lituania-com-consequencias-por-bloqueio-sobre-kaliningrado/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

RÚSSIA ameaça Lituânia por interromper tráfego ferroviário. DW, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/r%C3%BAssia-amea%C3%A7a-litu%C3%A2nia-por-interromper-tr%C3%A1fego-ferrovi%C3%A1rio/a-62197263>. Acesso em: 22 jun. 2022.

UE pede à Rússia que se abstenha de ‘medidas de escalada’ sobre Kaliningrado. CNN, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ue-pede-a-russia-que-se-abstenha-de-medidas-de-escalada-sobre-kaliningrado/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Turquia remove objeção à candidatura de Suécia e Finlândia para a OTAN

Por Cristiane Lopes em 28 de junho de 2022

Desde que manifestaram o desejo de aderir à Aliança do Atlântico Norte (OTAN), Suécia e Finlândia receberam o apoio da maioria dos países participantes do bloco. A Turquia, no entanto, expressou claramente posição contrária a uma possível aceitação dos países nórdicos na organização da qual é membro.

Considerando que a aceitação no bloco só pode ser feita de maneira unânime entre seus 30 membros, a posição turca era vista com preocupação, pois inviabilizaria o intento das nações solicitantes. Segundo o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, Suécia e Finlândia ofereceria um refúgio seguro a membros do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), que é considerado por seu governo como um grupo terrorista.

Na terça-feira (28), no primeiro dia da Cúpula da OTAN em Madri, a Turquia surpreendeu a todos ao retirar seu veto à tentativa dos países nórdicos de aderirem à aliança ocidental. De acordo com o secretário-geral da OTAN, Jens Stoltenberg, os termos do acordo que possibilitaram esse feito envolvem a intensificação do trabalho nos pedidos de extradição de turcos, alterando tanto as leis finlandesas quanto suecas para endurecer a abordagem a aqueles que são vistos como uma ameaça por Ancara. Além disso, os dois países suspenderiam suas restrições à venda de armas para os turcos.

A presidência turca declarou que Suécia e Finlândia estão “demonstrando solidariedade com a Turquia na luta contra o terrorismo em todas as suas formas e manifestações”. Os três países assinaram um memorando em que se comprometem a “estender seu apoio total contra ameaças à segurança de cada um”.

Com os novos acontecimentos, o caminho para Suécia e Finlândia na OTAN fica livre e a

decisão sobre a aceitação da candidatura dos dois deve ser anunciada nesta quarta-feira (29).

REFERÊNCIAS

MACIAS, Amanda. NATO reaches a deal with Turkey to admit Sweden and Finland, secretary-general says. CNBC, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2022/06/28/nato-reaches-deal-with-turkey-to-admit-sweden-and-finland-secretary-general-says.html>. Acesso em: 28 jun. 2022.

FINLAND, Sweden on path to NATO membership as Turkey drops veto. Al Jazeera, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/6/28/erdogan-to-have-bilateral-talks-with-world-leaders-at-nato-summit>. Acesso em: 28 jun. 2022.

TURQUIA concorda em apoiar Finlândia e Suécia na Otan, diz presidente finlandês. CNN Brasil, 28 jun. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/turquia-concorda-em-apoiar-finlandia-e-suecia-na-otan-diz-presidente-finlandes/>. Acesso em: 28 jun. 2022.

Manifestações no Uzbequistão deixam 18 mortos

Por Cristiane Lopes em 05 de julho de 2022

Autoridades do Uzbequistão confirmaram que 18 pessoas morreram e 243 ficaram feridas em distúrbios ocorridos na província autônoma de Caracalpaquistão, no noroeste do país, na semana passada. De acordo com fontes oficiais, 516 pessoas foram detidas, mas a maioria já teria sido liberada. Os protestos ocorreram devido à proposta de um projeto de reforma constitucional que pode reduzir a autonomia do Caracalpaquistão.

Os manifestantes teriam marchado pela capital provincial Nukus, na sexta-feira, e tentado tomar prédios do governo local. O presidente do país, Shavkat Mirziyoyev, acusou os organizadores de "se esconderem por trás de slogans políticos" para tomar o controle dos prédios e apreender armas.

A região foi colocada em estado de emergência até o dia 02 de agosto. De acordo com o governo, a medida visa "garantir a segurança dos cidadãos, proteger seus direitos e liberdades e restaurar a lei e a ordem".

O Uzbequistão é um país rigidamente controlado. Quaisquer outras informações sobre os acontecimentos, além das oficialmente reportadas, são escassas, pois houve queda da internet na região e os meios de comunicação locais teriam sido previamente alertados para não fazerem reportagens sobre as ocorrências.

REFERÊNCIAS

18 pessoas morrem em protesto contra o governo no Uzbequistão. Aventuras na História, 4 jul. 2022. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/historia-hoje/18-pessoas-morrem-em-protesto-contr-o-governo-no-uzbequistao.phtml>. Acesso em: 5 jul. 2022.

AT least 18 killed, hundreds injured in Uzbekistan unrest. Al Jazeera, 4 jul. 2022. Disponível

em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/7/4/at-least-18-killed-hundreds-injured-in-uzbekistan-unrest>. Acesso em: 5 jul. 2022.

MANIFESTAÇÃO contra o governo do Uzbequistão deixa 18 mortos e mais de 200 feridos. G1, 4 jul. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/07/04/manifestacao-contr-o-governo-do-uzbequistao-deixa-mortos-e-feridos.ghtml>. Acesso em: 5 jul. 2022.

UZBEKISTAN: At least 18 killed in unrest, police preventing journalists from working.

Eurasianet, 4 jul. 2022. Disponível em: <https://eurasianet.org/uzbekistan-at-least-18-killed-in-unrest-police-preventing-journalists-from-working>. Acesso em: 5 jul. 2022.

Croácia adota euro a partir de 2023

Por Cristiane Lopes em 12 de julho de 2022

A Croácia acaba de se tornar o 20º país da zona monetária do euro. Apesar de ter aderido à União Europeia em 2013, somente agora o país recebeu aprovação dos ministros financeiros do órgão para abandonar a kuna croata e adotar a moeda do bloco. A substituição deve começar a valer a partir de 1º de janeiro do próximo ano, data em que o país também se torna membro de pleno direito do Banco Central Europeu.

O último país a aderir ao euro foi a Lituânia em 2015. Para poder utilizar a moeda única, os países precisam cumprir alguns requisitos como: solidez nas finanças públicas, baixa inflação, estabilidade nas taxas de câmbio e custos de empréstimos limitados. O momento econômico europeu atual não é o mais animador dos últimos tempos, pois a inflação está em alta e o euro se igualou ao preço do dólar americano pela primeira vez em 20 anos. Apesar disso, o feito é visto como uma conquista importante para os croatas.

Fazer parte da zona monetária do euro traz benefícios ao país devido ao estreitamento dos laços financeiros com os demais países da UE e com o Banco Central Europeu. Como a moeda compartilhada é o projeto mais ambicioso de integração do bloco, a participação garante um lugar à nação nas mesas decisórias europeias mais importantes. Além disso, a partir de janeiro, qualquer habitante desses países que visitar a Croácia não necessitará fazer o câmbio de seus euros por kunas.

Em declaração, o ministro das Finanças da Croácia declarou que “Este é um grande dia para a União Europeia, para a união monetária europeia, porque o fato de a Croácia se tornar no 20º estado-membro da zona euro é também um sinal claro de que a integração europeia está a progredir”. Ele reiterou ainda que, a longo prazo, a adesão deverá trazer um efeito estabilizador, tanto político quanto econômico, para os croatas, o que deve facilitar os investimentos e reduzir os custos cambiais.

REFERÊNCIAS

CROÁCIA adere ao euro. Euronews, 12 jul. 2022. Disponível em:

<https://pt.euronews.com/my-europe/2022/07/12/croacia-adere-ao-euro>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CROATIA Poised To Clear Final Hurdle for Euro Currency Entry. Time, 12 jul. 2022. Disponível em: <https://time.com/6195999/croatia-euro-currency/>. Acesso em: 12 jul. 2022.

EU gives Croatia final approval to adopt euro currency in 2023. Al Jazeera, 12 jul. 2022.

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/7/12/eu-gives-croatia-final-approval-to-adopt-euro-currency-in-2023>. Acesso em: 12 jul. 2022.

Zelensky e Bolsonaro conversam por telefone

Por Cristiane Lopes em 18 de julho de 2022

Nesta segunda-feira, 18, Jair Bolsonaro e Volodymyr Zelensky conversaram através de uma ligação telefônica. É a primeira vez que os dois presidentes se falam desde o início do conflito entre Rússia e Ucrânia. Bolsonaro, porém, já havia participado de uma ligação telefônica com o presidente russo Vladimir Putin. Em sua agenda oficial constou, ainda, uma visita a Moscou pouco antes das primeiras ofensivas ao território ucraniano.

Na semana anterior, o presidente brasileiro havia adiantado que o diálogo ocorreria e, na ocasião, chegou a declarar que apresentaria uma possível solução para o conflito: “Vou dar minha opinião a ele, o que eu acho. Eu sei como seria a solução do caso, mas não vou adiantar. Como acabou a guerra da Argentina com o Reino Unido em 1982? É por aí.” Apesar de tal alegação, Bolsonaro adotou uma postura diferente ao falar sobre o assunto nesta segunda-feira: afirmou que daria sua opinião para colaborar, mas apenas se fosse solicitado, e reiterou ainda que o assunto da conversa é segredo de Estado.

Zelensky se manifestou oficialmente sobre a questão em seu Twitter. Indicou ter informado a Bolsonaro sobre a atual situação da guerra no front e ter debatido a importância da retomada da exportação de grãos ucranianos visando prevenir uma crise de alimentos global. A Ucrânia tem lutado por apoio internacional para retomar a exportação de grãos, pois a maior parte de sua produção se encontra parada em portos que estão sob controle russo. Dessa forma, o presidente pede a todos os parceiros comerciais que unam forças contra o país agressor, a Rússia.

O Brasil ainda não deu nenhuma declaração oficial sobre a conversa. Quando indagado, o vice-presidente Mourão alegou apenas que a motivação do diálogo seria solidariedade com os ucranianos que estão passando por uma situação muito difícil tendo a infraestrutura de seu país devastada.

REFERÊNCIAS

APÓS Bolsonaro anunciar que deve importar diesel da Rússia, Zelensky fala sobre sanções com presidente brasileiro. G1, 18 jul. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/07/18/zelensky-e-bolsonaro-tem-conversa-por-telefone-diz-lider-da-ucrania.ghtml#G1-FEED-MUNDO-user-sel-11,rec-user-top,6d66d48f-a6a6-487d-9192-307f3aca05d9>. Acesso em: 18 jul. 2022.

LOPES, Léo. Zelensky fala com Bolsonaro sobre exportações de grãos e pede adesão às sanções contra Rússia. CNN Brasil, 18 jul. 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/zelensky-fala-com-bolsonaro-sobre-exportacoes-de-graos-e-pede-adesao-as-sancoes-contrarussia/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ZELENSKI fala com Bolsonaro sobre exportação de grãos e pede apoio a sanções. Folha de São Paulo, 18 jul. 2022. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/07/zelenki-fala-com-bolsonaro-sobre-exportacao-de-graos-e-pede-apoio-a-sancoes.shtml>. Acesso em: 18 jul. 2022.

Rússia admite objetivo de derrubar governo ucraniano

Por Cristiane Lopes em 26 de julho de 2022

Em visita ao Cairo neste domingo (24), o Ministro das Relações Exteriores da Rússia Sergei Lavrov afirmou que Moscou está determinada a “ajudar” os ucranianos a “se libertarem do fardo desse regime absolutamente inaceitável”. O ministro classificou, ainda, o governo do presidente Volodymyr Zelensky como “antipovo e anti-história”. Essa fala contraria declaração anterior do próprio Lavrov que afirmou em abril que os russos não tinham planos de realizar mudanças no regime da Ucrânia, pois cabia aos próprios ucranianos escolherem seus líderes.

Zelensky também se manifestou, ainda que de maneira indireta, através de um discurso em vídeo no qual afirmou que, mesmo após séculos de opressão, os ucranianos não abriram mão de sua independência e não serão intimidados. Ele reiterou que preservar a unidade é a tarefa principal no momento.

Na mesma ocasião, o presidente ucraniano indicou sua frustração com a Aliança do Tratado do Atlântico Norte (Otan) alegando que os líderes não ouviram seus alertas sobre a iminência da invasão russa e não agiram previamente para evitar o acontecimento. Citou ainda o tratamento dado à Suécia e à Finlândia: "Lamento que a Otan não tenha nos ouvido. A Otan deveria ter nos defendido, deveria ter nos tratado do mesmo jeito que trata a Suécia e a Finlândia".

REFERÊNCIAS

MINISTRO diz que Rússia pretende derrubar governo da Ucrânia. DW, 25 jul. 2022.

Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/ministro-diz-que-r%C3%BAssia-pretende-derrubar-governo-da-ucr%C3%A2nia/a-62585586>. Acesso em: 25 jul. 2022.

RUSSIA will help Ukrainians ‘get rid of regime’, says Lavrov. Al Jazeera, 25 jul. 2022.

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/7/25/in-pivot-russia-says-goal-in-ukraine-is-to-oust-zelenskyy>. Acesso em: 25 jul. 2022.

MILIC, Predrag. Montenegro lawmakers elect pro-EU government after crisis. Associated Press, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://apnews.com/article/russia-ukraine-religion-elections-moscow-serbia-f4756209c53915ad879977a3e82b2662>. Acesso em: 15 maio 2022.

Onda de tensão entre Kosovo e Sérvia

Por Cristiane Lopes em 1º de agosto de 2022

Uma disputa relacionada a regras de imigração reacendeu discordâncias entre sérvios e kosovares. É importante lembrar que a guerra na região acabou há apenas 14 anos e a Sérvia, assim como muitas outras nações, incluindo o Brasil, não reconhece o Kosovo como um país independente. Dessa forma, a elevação das tensões no local é vista com preocupação pelo restante da Europa.

A controvérsia se deu pela recente decisão do governo kosovar de exigir que todos que entrarem no país com documentos sérvios obtenham uma identidade temporária, emitida pelo Kosovo, com validade de três meses. Além disso, os donos de veículos com placas da Sérvia deverão trocar sua identificação por placas emitidas localmente também. A aplicação das novas regras estava prevista para esta segunda-feira (01).

As novas medidas, no entanto, foram mal recebidas pela população sérvia do local e manifestações eclodiram no país com bloqueio de estradas e construção de barricadas. Houve disparos de manifestantes não identificados contra a polícia kosovar, mas não foram reportados feridos. Por precaução, dois postos de fronteira foram fechados.

Após os protestos, o primeiro-ministro do país, Albin Kurti, declarou que o governo do Kosovo decidiu adiar por um mês a aplicação das novas regras. Kurti acusou ainda o presidente sérvio de estar por trás das manifestações. A Força de Intervenção das Nações Unidas (KFOR) publicou uma nota em que garante estar acompanhando de perto a situação e empenhada na manutenção da segurança no Kosovo.

Espera-se que, com a ajuda da União Europeia, os dois países possam chegar a um acordo até setembro.

REFERÊNCIAS

PROTESTOS, bloqueios de estradas e tiroteios elevam a tensão entre Sérvia e Kosovo. O Globo, 31 jul. 2022. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/07/protestos-bloqueios-de-estradas-e-tiroteios-elevam-a-tensao-entre-servia-e-kosovo.ghtml>. Acesso em: 1 ago. 2022.

KOSOVO adia medidas contestadas pela minoria sérvia. Euronews, 1 ago. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/08/01/kosovo-adia-medidas-contestadas-pela-minoria-servia>. Acesso em: 1 ago. 2022.

MILIC, Predrag. Montenegro lawmakers elect pro-EU government after crisis. Associated Press, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://apnews.com/article/russia-ukraine-religion-elections-moscow-serbia-f4756209c53915ad879977a3e82b2662>. Acesso em: 15 maio 2022.

Rússia faz lançamento de satélite iraniano

Por Cristiane Lopes em 10 de agosto de 2022

A partir do Cosmódromo de Baikonur localizado no Cazaquistão, a Rússia colocou em órbita, nesta terça-feira (09), o satélite de sensor remoto iraniano Khayamm. O lançamento se deu através do foguete russo Soyuz.

A notícia vem após autoridades americanas afirmarem ao Washington Post que temem que a Rússia utilize as imagens produzidas pelo satélite para espionar os movimentos das tropas na Ucrânia, além de oferecer “capacidades sem precedentes” ao Irã de monitoramento de alvos militares em Israel e outros países do Oriente Médio.

O governo iraniano afirmou que os dados do satélite serão utilizados para fins de monitoramento ambiental e de radiação, sob total controle de Teerã, negando em comunicado oficial as suposições estadunidenses: "Os rumores sobre o uso das fotos do satélite para fins militares estão errados".

No encontro entre o presidente russo Vladimir Putin e o líder iraniano aiatolá Ali Khamenei, há três semanas, ambos os países prometeram aprofundar suas relações e manter a vigilância contra “enganos ocidentais”.

De acordo com Yuri Borisov, chefe da Roscosmos (agência espacial russa), o lançamento é um "marco importante" nas relações e cooperação entre Moscou e Teerã.

REFERÊNCIAS

MOTAMEDI, Maziar. Russia launches Iranian satellite into space from Kazakhstan base. Al Jazeera, 9 ago. 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/8/9/russia-launches-iranian-satellite-into-space-from-kazakhstan-base>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MURPHY, Matt. US officials concerned as Russia launches Iranian satellite. BBC, 9 ago. 2022.

Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-62482687>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RUSSIA puts Iranian satellite into orbit. Reuters, 9 ago. 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/russia-launches-iranian-satellite-into-space-under-shadow-western-concerns-2022-08-09/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

Líderes ocidentais manifestam temor por segurança nuclear na Ucrânia

Por Cristiane Lopes em 21 de agosto de 2022

No domingo (21), o primeiro-ministro inglês Boris Johnson, o chanceler alemão Olaf Scholz e os presidentes Joe Biden (EUA) e Emmanuel Macron (França) participaram de uma ligação telefônica em que destacaram a necessidade de que a segurança das instalações nucleares da Ucrânia seja garantida.

De acordo com comunicado do porta-voz do governo britânico, os líderes mundiais discutiram a recente autorização dada pelo presidente russo Vladimir Putin para o envio de missão da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) para inspecionar a usina Zaporizhzhia.

A área próxima à usina vem sendo palco constante de combates, embora tanto o lado ucraniano quanto o russo neguem qualquer responsabilidade por esses ataques. Existe o temor de que um novo acidente nuclear possa acontecer. Em ocasião anterior, o presidente ucraniano Volodymyr Zelenski afirmou que um acidente de radiação na usina poderia ser “ainda mais catastrófico que Chernobyl”.

Na semana passada, Antonio Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, renovou seu pedido para a desmilitarização da área, alegando estar “gravemente preocupado” com os possíveis desdobramentos da questão.

REFERÊNCIAS

LÍDERES ocidentais reafirmam preocupação com segurança nuclear na Ucrânia. G1, 21 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/08/21/lideres-ocidentais-reafirmam-preocupacao-com-seguranca-nuclear-na-ucrania.ghtml#G1-FEED-MUNDO-user-sel-12,editorial,c0ee11a4-28b5-46ed->

981b-5cd6f350643b. Acesso em: 21 ago. 2022.

WESTERN leaders urge 'restraint' around Ukraine nuclear plant. Al Jazeera, 21 ago. 2022.

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/8/21/western-leaders-urge-restraint-around-ukraine-nuclear-plant>. Acesso em: 21 ago. 2022.

MILIC, Predrag. Montenegro lawmakers elect pro-EU government after crisis. Associated Press, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://apnews.com/article/russia-ukraine-religion-elections-moscow-serbia-f4756209c53915ad879977a3e82b2662>. Acesso em: 15 maio 2022.

Aumento no número de imigrantes albaneses no Reino Unido

Por Cristiane Lopes em 29 de agosto de 2022

Dados divulgados na última semana indicam que os albaneses correspondem a mais da metade dos migrantes que chegam ao Reino Unido em barcos através do Canal da Mancha. O aumento expressivo dos números destes nacionais, especificamente, chamou a atenção desde que números oficiais de um relatório do Ministério do Interior britânico foram revelados. De acordo com o documento, 23 albaneses foram registrados chegando ao país nos primeiros seis meses de 2021. No mesmo período em 2022, porém, o número subiu para 2.156. Embora nem todos os pedidos tenham sido processados, estima-se que com o pico do verão a contagem possa já ter alcançado a marca de 6.000 cidadãos albaneses, uma vez que 6 em cada 10 imigrantes que chegam pelo canal são provenientes deste país.

A explicação para o caso pode estar nas gangues de tráfico de pessoas que têm o controle sobre os mercados de maconha e cocaína na região. Curiosamente, o meio utilizado para atrair as pessoas vem sendo a rede social Tik Tok. Através de contas anônimas são oferecidas viagens de Tirana para Calais, algumas ofertadas como gratuitas, outras com determinados valores, convidando os possíveis clientes a entrarem em contato em particular com as agências.

De acordo com Simon Baynes, responsável por questões de imigração ilegal, o aumento do número de pessoas que realizam travessias perigosas em pequenas embarcações causa pressão ao sistema de asilo britânico. As autoridades inglesas temem que o número de pessoas que chegam ao país por esse meio de transporte ultrapasse os 28.526 do ano anterior. Há ainda o risco de naufrágio, pois os pequenos barcos que no verão passado transportavam em média 28 pessoas, passaram a acomodar 44.

Após a divulgação dos dados, foi anunciado um acordo com o governo albanês para acelerar a remoção de albaneses que não conseguirem permissão para permanecer no Reino Unido.

REFERÊNCIAS

GALLARDO, Cristina. Spike in Albanian nationals traveling to Britain on small boats. Politico, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.politico.eu/article/uk-alerts-of-spike-in-arrivals-of-albanians-in-small-boats/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SYAL, Rajeev. Rise in Albanian asylum seekers may be down to criminal gangs. The Guardian, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/uk-news/2022/aug/25/rise-in-albanian-asylum-seekers-may-be-down-to-criminal-gangs>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Milhares protestam na República Tcheca

Por Cristiane Lopes em 04 de setembro de 2022

No sábado, 3, aproximadamente 70.000 pessoas saíram às ruas na capital Praga para demonstrar seu descontentamento com o governo, a União Europeia e a OTAN. Os principais pontos levantados foram o aumento das contas de energia e a exigência de um fim às sanções contra a Rússia (motivadas pela guerra na Ucrânia), que estariam causando o aumento das tarifas energéticas.

A manifestação foi organizada pelo partido de extrema-direita Liberdade e Democracia Direta (SPD) e pelo Partido Comunista Tcheco. Os participantes, de todos os lados do espectro político, reivindicaram durante o comício “República Tcheca Primeiro” um novo acordo com Moscou relativo ao fornecimento de gás, e a suspensão do envio de armas à Ucrânia, solicitando a neutralidade militar de seu país. Reclamaram, ainda, da chegada de refugiados ucranianos que já se aproxima dos 400.000 desde o início do conflito.

Também houve quem pedisse a renúncia do governo do primeiro-ministro Petr Fiala, de centro-direita. Zuzana Majerová Zahradníková, do partido de extrema-direita, declarou que “O governo de Fiala pode ser ucraniano, pode ser de Bruxelas, mas definitivamente não é tcheco”. Alguns manifestantes utilizavam camisetas em defesa do presidente russo Vladimir Putin, outros com slogans anti-OTAN e anti-UE.

As manifestações ocorrem um dia após o governo sobreviver a um voto de desconfiança liderado pela oposição. De acordo com os organizadores, se não houver a renúncia até o dia 25 de setembro, novos protestos deverão ocorrer no dia 28. A data é simbólica pois marca o dia do Estado tcheco.

O primeiro-ministro Fiala declarou que os manifestantes estão sendo influenciados e agindo contra os interesses da República Tcheca: “Está claro que a propaganda russa e as campanhas de desinformação estão presentes em nosso território e algumas pessoas simplesmente as

ouvem”. O ministro da Justiça, Pavel Blažek, manifestou o temor de que, sem uma solução para a crise energética, o sistema político do país possa ser seriamente afetado.

REFERÊNCIAS

70,000 Czechs take to the streets against government, EU and NATO. Euronews, 4 set. 2022.

Disponível em: <https://www.euronews.com/2022/09/04/70000-czechs-take-to-the-streets-against-government-eu-and-nato>. Acesso em: 4 set. 2022.

TAIT, Robert. Thousands gather at ‘Czech Republic First’ rally over energy crisis. The Guardian, 4 set. 2022. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/world/2022/sep/04/czech-republic-prague-protest-sanctions-energy-crisis-gas-russia>. Acesso em: 4 set. 2022.

Ataques com mortes na fronteira entre Armênia e Azerbaijão

Por Cristiane Lopes em 13 de setembro de 2022

Na segunda-feira, 12, ocorreu a pior escalada de hostilidades entre Armênia e Azerbaijão desde 2020. O Azerbaijão atacou alvos na Armênia em larga escala. Cidades da parte sul da fronteira entre os dois países foram as mais afetadas. Estima-se que pelo menos 49 soldados armênios tenham sido mortos, entre os azeris, o número seria de 50 militares.

O Ministério da Defesa do Azerbaijão alegou que os ataques seriam uma resposta a provocações armênias, uma vez que as tropas armênias teriam disparado contra posições militares do Azerbaijão, além de plantar minas e acumular armas ao longo da fronteira. Comunicado divulgado pelo país responsabiliza a liderança política da Armênia pelos acontecimentos. No entanto, a Armênia nega as acusações e Vahe Gevorgyan, vice-ministro das Relações Exteriores da Armênia, enfatiza que o Azerbaijão atingiu não apenas instalações militares armênias, mas também infraestrutura civil.

A União Europeia se manifestou pedindo que os dois Estados cessem as hostilidades e voltem para a mesa de negociações na busca por uma solução para o conflito. A Rússia também se pronunciou sobre o assunto. O presidente Vladimir Putin afirmou que todos os esforços estão sendo empregados para diminuir o conflito e o Kremlin afirmou, ainda, que um cessar-fogo foi negociado: "Esperamos que o acordo alcançado como resultado da mediação russa sobre um cessar-fogo a partir da 9h de Moscou (3h00 de Brasília) de 13 de setembro seja totalmente implementado".

Os Estados Unidos também pediram pelo fim das hostilidades e aproveitaram ainda para indicar preocupação com o comportamento da Rússia que acreditam que poderia usar sua influência na região tanto para "acalmar as águas" quanto para agitar ainda mais a situação e causar uma distração de sua participação no conflito na Ucrânia.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Isabel. União Europeia apela por cessar-fogo entre Armênia e Azerbaijão. Diário de Pernambuco, 13 set. 2022. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/mundo/2022/09/uniao-europeia-apela-por-cessar-fogo-entre-armenia-e-azerbaijao.html>. Acesso em: 13 set. 2022.

CHILD, David. Azerbaijan-Armenia tensions latest updates. Al Jazeera, 13 set. 2022.

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/liveblog/2022/9/13/live-deadly-fighting-erupts-over-nagorno-karabakh-tensions>. Acesso em: 13 set. 2022.

CONFLITO entre Armênia e Azerbaijão deixa ao menos 99 mortos. Veja, 13 set. 2022.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/conflito-entre-armenia-e-azerbaijao-deixa-ao-menos-99-mortos/>. Acesso em: 13 set. 2022.

CONFRONTOS com o Azerbaijão matam quase 50 soldados armênios; Putin interfere. G1, 13 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/09/13/confrontos-com-o-azerbaijao-matam-quase-50-soldados-armenios.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2022.

ISAYEV, Heydar; KUCERA, Joshua; MEJLUMYAN, Ani. Azerbaijan launches wide-ranging attacks against Armenia. Eurasianet, 13 set. 2022. Disponível em:

<https://eurasianet.org/azerbaijan-launches-wide-ranging-attacks-against-armenia>. Acesso em: 13 set. 2022.

Rússia convoca reservistas para reforçar tropas na Ucrânia

Por Cristiane Lopes em 21 de setembro de 2022

Em anúncio televisionado nesta quarta-feira (21), o presidente russo Vladimir Putin afirmou que 300 mil reservistas serão convocados para aumentarem as forças russas em território ucraniano. De acordo com o presidente, a realização da mobilização parcial foi uma sugestão do Ministério da Defesa e do Estado Maior com o objetivo de defender a soberania e a integridade territorial da Federação Russa. O plano é convocar apenas os reservistas que cumpriram serviço militar obrigatório.

A nova medida russa vem após a Ucrânia ter conseguido recuperar quase 3 mil quilômetros quadrados de seu território no leste, o que causou bastante descontentamento entre os apoiadores do Kremlin.

Em seu discurso, Putin aproveitou para reiterar que haverá plebiscitos nas áreas ucranianas sob ocupação russa. Também acusou o Ocidente de querer o enfraquecimento da Rússia e deixou implícita a ameaça de utilização de seu arsenal nuclear: "Quero lembrar a vocês que nosso país também tem vários meios de destruição, e alguns componentes mais modernos que os de países da Otan... Se a integridade territorial do nosso país for ameaçada, nós, certamente, usaremos todos os meios ao nosso dispor para proteger a Rússia e o nosso povo".

União Europeia e Otan se manifestaram classificando a retórica nuclear como "perigosa". O presidente estadunidense Joe Biden considerou como ultrajantes as falas de Putin.

Após o anúncio da convocação, voos diretos para países que permitem a entrada de cidadãos russos sem visto, como Turquia e Armênia, esgotaram-se rapidamente.

REFERÊNCIAS

CÉU, Beatriz. Aumenta procura por voos só de ida da Rússia após anúncio de mobilização militar. Viagens para Istambul e Yerevan esgotam. CNN, 21 set. 2022. Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/guerra/russia/aumenta-procura-por-voos-so-de-ida-da-russia-apos-anuncio-de-mobilizacao-militar-viagens-para-istambul-e-yerevan-esgotam/20220921/632adbe50cf26256cd36c210>. Acesso em: 21 set. 2022.

GUERRA na Ucrânia: Putin convoca 300 mil reservistas após derrotas. BBC, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62980096>. Acesso em: 21 set. 2022.

‘NÃO estou blefando’: o que Putin disse em pronunciamento na TV da Rússia. Uol, 21 set. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2022/09/21/nao-estou-blefando-o-que-putin-disse-em-pronunciamento-na-tv-russa.htm>. Acesso em: 21 set. 2022

O PRONUNCIAMENTO de Putin convocando reservistas para guerra na Ucrânia. BBC, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62987928>. Acesso em: 21 set. 2022.

Rússia cada vez mais próxima de anexar territórios ucranianos

Por Cristiane Lopes em 27 de setembro de 2022

A terça-feira (27) foi o último dia de votação dos referendos nas regiões ucranianas de Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporizhzhia, que juntas correspondem a 20% da área do país. A consulta à população foi feita ao longo dos últimos cinco dias. De acordo com autoridades russas, a participação já ultrapassou massivamente o número mínimo necessário para a validação. Espera-se que o presidente russo Vladimir Putin anuncie oficialmente os resultados em discurso na sexta-feira.

Segundo o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, o cenário deve mudar após a confirmação da contagem positiva dos referendos: “A situação legal mudará radicalmente do ponto de vista do direito internacional e isto também terá consequências sobre a segurança nestes territórios”. Ou seja, é possível esperar que a Rússia se utilize de uma manobra de direito internacional para anexar as áreas mencionadas. Consequentemente, qualquer ataque a esses locais será considerado ataque a território russo. Isso traria ainda mais complexidade para o conflito.

A Ucrânia já afirmou em mais de uma ocasião que a anexação de seus territórios pelos russos acabaria com qualquer possibilidade de negociações de paz. Para o ocidente, os referendos não possuem legitimidade. Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan, declarou que os resultados não mudam a natureza da guerra de agressão por parte da Rússia contra a Ucrânia e incitou a comunidade internacional a condenar a violação do direito internacional.

A União Europeia classificou o episódio como uma demonstração de “desespero” da parte de Putin, garantindo que, sejam quais forem os resultados, os referendos são ilegais e os territórios continuarão a ser parte integrante da Ucrânia.

REFERÊNCIAS

MAIS de 90% votam pela anexação à Rússia. Euronews, 27 set. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/09/27/mais-de-90-votam-pela-anexacao-a-russia>. Acesso em: 27 set. 2022.

MURRAY, Shona; SILVA, Isabel. UE classifica anúncio de referendos na Ucrânia de "farsa". Euronews, 21 set. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2022/09/21/ue-classifica-anuncio-de-referendos-na-ucrania-de-farsa>. Acesso em: 27 set. 2022.

REFERENDO tem 96% de apoio à adesão de territórios ocupados, diz agência russa. CNN, 27 set. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/referendo-em-areas-ocupadas-da-ucrania-mostra-96-de-apoio-para-adesao-a-russia/>. Acesso em: 27 set. 2022.

ÚLTIMO dia de “referendos” nas zonas ocupadas da Ucrânia. Euronews, 27 set. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/09/27/ultimo-dia-de-referendos-nas-zonas-ocupadas-da-ucrania>. Acesso em: 27 set. 2022.

Rússia: anexação de regiões ucranianas e treinamento de defesa nuclear

Por Cristiane Lopes em 09 de outubro de 2022

Na quarta-feira (05), o presidente russo Vladimir Putin oficializou, através da assinatura de quatro leis constitucionais, a anexação das localidades ucranianas de Luhansk, Donetsk, Kherson e Zaporizhzhia ao território da Rússia. A medida foi previamente aprovada pelas duas câmaras do parlamento russo. Tal resolução é uma estratégia de legitimação da incorporação das terras ucranianas, semelhante a já aplicada anteriormente pela própria Rússia na anexação da região, até então também ucraniana, da Crimeia em 2014.

Paralelamente, chamaram a atenção notícias sobre o treinamento para cenários de guerra nuclear, química ou biológica que os reservistas russos recém-convocados estão recebendo. Apesar de uma preparação do tipo não ser incomum, é importante destacar que a Federação Russa possui o maior arsenal nuclear do mundo e utiliza, constantemente, este fato como uma ameaça, por vezes velada, em outros casos mais direta.

Vários Estados se manifestaram sobre a situação. Annalena Baerbock, ministra das Relações Exteriores da Alemanha, classificou as ameaças como irresponsáveis, mas não negou a seriedade com que devem ser encaradas. Informações do Pentágono, baseadas em monitoramento por satélite dos movimentos das bases russas, são mais otimistas e apontam que não há indícios de mobilização das forças nucleares da Rússia no momento.

REFERÊNCIAS

PUTIN oficializa anexação de regiões ucranianas após aprovação pelo parlamento russo. G1, 5 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/10/05/putin-assina-anexacao-de-quatro-regioes-ucranianas-a-russia.ghtml>. Acesso em: 9 out. 2022.

RÚSSIA divulga treinamento para guerra nuclear após mobilizar 200 mil soldados. O Tempo, 4 out. 2022. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mundo/russia-divulga-treinamento-para-guerra-nuclear-apos-mobilizar-200-mil-soldados-1.2745016>. Acesso em: 9 out. 2022.

Incêndio na ponte Kerch na Crimeia: o que aconteceu?

Por Cristiane Lopes em 10 de outubro de 2022

No sábado (08), violentas explosões causaram um grande incêndio na ponte Kerch que faz a ligação entre a Rússia e a Crimeia (ilegalmente anexada a seu território no ano de 2014). Autoridades russas apuraram que a causa do fogo teria sido a explosão de um caminhão que incendiou sete tanques de um trem de carga que carregava combustível. Acredita-se que uma bomba foi detonada dentro do caminhão. A ponte, inaugurada em 2018, é a mais longa da Europa e alguns de seus trechos desmoronaram.

No domingo (09), o presidente russo Vladimir Putin afirmou que o acontecimento foi um ataque terrorista provocado pela Ucrânia. O objetivo seria destruir uma infraestrutura essencial para a Rússia. É importante destacar que a ponte Kerch é a via de ligação entre Rússia e Crimeia e através dela é feito o transporte de equipamentos militares para as forças militares russas lutando na Ucrânia.

Porém, o que, de fato, ocorreu ainda não está claro. Apesar da acusação russa, existe a possibilidade de que a explicação seja mais complexa do que foi revelado até agora. Segundo análise das imagens feita por um especialista em explosivos em entrevista à BBC, a teoria do caminhão não é a mais plausível e pode-se considerar um ato de sabotagem mais complexo arquitetado pela Ucrânia, talvez com a utilização de um drone marítimo. Se esse foi o caso, os ucranianos conseguiram executar uma ambiciosa operação, pois esta região está sob controle russo.

A Ucrânia, no entanto, endossou a hipótese da bomba no caminhão, mas não assumiu o ataque. Podolyak, chefe do gabinete de Zelesnky, declarou que acredita que o caso esteja ligado às brigas internas entre diferentes alas das forças de segurança da própria Rússia e que a resposta deveria ser procurada dentro do país.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Paul. As teorias sobre o que (ou quem) causou a explosão da ponte na Crimeia. BBC, 9 out. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63194582>. Acesso em: 10 out. 2022.

EXPLOSÕES destroem parte da ponte entre Rússia e Crimeia. DW, 8 out. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/explos%C3%B5es-destroem-parte-da-ponte-entre-r%C3%BAssia-e-crimea/a-63378194>. Acesso em: 10 out. 2022.

PUTIN diz que Ucrânia planejou explosão de ponte da Crimeia e chama ato de terrorismo. CNN, 9 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/putin-diz-que-ucrania/>. Acesso em: 10 out. 2022.

Infraestrutura energética da Ucrânia é atacada

Por Cristiane Lopes em 19 de outubro de 2022

O presidente ucraniano Volodymyr Zelensky afirmou que, desde o dia 10 de outubro, 30% das usinas de energia do país foram afetadas pela intensificação dos bombardeios russos. A situação se torna cada vez mais precária sem o provimento de serviços básicos como água corrente e eletricidade. Kiev estima que mais de 1100 localidades no país se encontrem sem abastecimento elétrico nos últimos dias.

Na terça-feira (18), o país voltou a ser atacado por drones bomba de fabricação iraniana. O ministro das Relações Exteriores da Ucrânia sugeriu ao presidente que corte laços diplomáticos com o Irã por ser cúmplice nos “crimes de agressão” da Rússia. Tanto o governo russo quanto o iraniano negam, respectivamente, o uso e o fornecimento de tais drones. Análises de imagens feitas por especialistas, no entanto, garantem que não há dúvida quanto ao uso dos artefatos.

Apesar da Ucrânia não ter assumido oficialmente a autoria pelo ataque que levou às explosões registradas na ponte de Kerch, ligação entre a Rússia e a Criméia, na última semana, o fortalecimento na intensidade dos ataques é uma resposta a esse episódio. Diante das últimas ofensivas, visando a estrutura energética ucraniana, Zelensky tornou a declarar em publicação no Twitter que “Não há espaço para negociações com o regime de Putin”.

REFERÊNCIAS

MAIS de 1100 localidades ucranianas sem eletricidade. Euronews, 18 out. 2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/10/18/mais-de-1100-localidades-ucranianas-sem-eletricidade>. Acesso em: 18 out. 2022.

RÚSSIA destrói 30% das estações de energia da Ucrânia em uma semana, diz Zelensky. G1, 18 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania->

russia/noticia/2022/10/18/russia-destroi-30percent-das-estacoes-de-energia-da-ucrania-em-uma-semana-diz-zelensky.ghtml. Acesso em: 18 out. 2022.

TUYSUZ, Gul. Rússia destruiu 30% das usinas de energia da Ucrânia, diz Zelensky. CNN, 18 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/russia-destruiu-30-das-usinas-de-energia-da-ucrania-diz-zelensky/>. Acesso em: 18 out. 2022.

Críticos de acordo sobre fronteira presos no Quirguistão

Por Cristiane Lopes em 25 de outubro de 2022

De acordo com o grupo de direitos humanos Kylym Chamy, pelo menos 21 pessoas foram detidas no dia 23 de outubro por seu posicionamento contrário a um projeto do governo que prevê um acordo de entrega de terras entre Quirguistão e Uzbequistão. O grupo envolve ativistas e políticos que se opõem à medida governamental temendo a entrega de uma importante barragem para o país vizinho.

O acordo entre os países foi assinado em setembro e visa resolver conflitos relativos à delimitação e demarcação de fronteiras entre ambos. O Quirguistão deve se expandir 150 quilômetros, no entanto o reservatório de água Kempir-Abad ficará sob controle uzbeque. Apesar disso, o plano indica que o país continuaria a ter acesso aos recursos hídricos do local.

Os detidos são membros de um grupo que foi criado para defender o reservatório. Porém o governo quirguiz os acusa de conspirar para organizar tumultos em massa e tentar uma tomada ilegal do poder. O presidente Sadyr Jarapov garantiu que o acordo será benéfico para o país e classificou as manifestações da oposição como “sabotagem” e “provocações”.

O episódio causou revolta e levou a protestos na capital Bishkek. Cerca de 300 manifestantes se reuniram na segunda-feira (24) cantando slogans como “O reservatório é nosso” e “Liberdade para a oposição”.

REFERÊNCIAS

KYRGYZ Protesters Demand Release Of Border Deal Critics:

<https://www.rferl.org/a/kyrgyzstan-uzbekistan-border-deal-critics-detained/32098285.html>.

Radio Free Europe/ Radio Liberty, 24 out. 2022. Disponível em:

<https://www.rferl.org/a/kyrgyzstan-uzbekistan-border-deal-critics-detained/32098285.html>.
Acesso em: 25 out. 2022.

Kyrgyzstan detains border deal critics over 'coup' plans. France 24, 24 out. 2022. Disponível em: <https://www.france24.com/en/live-news/20221024-kyrgyzstan-detains-border-deal-critics-over-coup-plans>. Acesso em: 25 out. 2022.

KYRGYSTAN: Mass arrests over opposition to Uzbekistan border deal. Euronews, 23 out. 2022. Disponível em: <https://eurasianet.org/kyrgyzstan-mass-arrests-over-opposition-to-uzbekistan-border-deal>. Acesso em: 25 out. 2022.

Polônia construirá barreira na fronteira com Kaliningrado

Por Cristiane Lopes em 03 de novembro de 2022

Na quarta-feira (02), o governo polonês anunciou que dará início à construção de uma barreira de arame farpado medindo em torno de 2,5 metros de altura e 3 metros de profundidade, que deve se estender ao longo dos 210 km da fronteira do país com o enclave russo de Kaliningrado.

O ministro da Defesa polonês Mariusz Blaszczak declarou à imprensa que identificou uma necessidade de aumentar a segurança na fronteira. Recentemente, Kaliningrado passou a receber voos vindos do Oriente Médio e do norte da África, o que elevou temores de que a Rússia esteja orquestrando uma vinda maciça de imigrantes asiáticos e africanos para a União Europeia, facilitando a entrada ilegal através de seu enclave.

Não é a primeira vez que o país enfrenta questões fronteiriças deste tipo. Após um impasse com Minsk relativo a passagem ilegal de imigrantes no ano passado, uma barreira semelhante foi construída na fronteira que separa Polônia e Belarus.

REFERÊNCIAS

POLAND to build wall on border with Russia's Kaliningrad. DW, 2 nov. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/en/poland-to-build-wall-on-border-with-russias-kaliningrad/a-63621942>. Acesso em: 3 nov. 2022.

POLÔNIA anuncia que construirá barreira na fronteira com enclave russo. O Globo, nov. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/11/polonia-anuncia-que-ira-construir-barreira-na-fronteira-com-enclave-russo.ghtml>. Acesso em: 3 nov. 2022.

POLÓNIA constrói barreira na fronteira com enclave russo de Kaliningrado. Euronews, 2 nov.

2022. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2022/11/02/polonia-constroi-barreira-na-fronteira-com-enclave-russo-de-kaliningrado>. Acesso em: 3 nov. 2022.

Míssil atinge Polônia e deixa 2 mortos

Por Cristiane Lopes em 16 de novembro de 2022

Uma explosão em Przewodow, vilarejo localizado no leste polonês na fronteira com a Ucrânia, deixou dois mortos nesta terça-feira (15). Lukasz Jasina, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Polônia afirmou em sua primeira declaração após o ocorrido que o míssil que ocasionou a explosão é de fabricação russa. A notícia preocupou a comunidade internacional, uma vez que a Polônia é membro da Otan. É importante enfatizar que, de acordo com o pacto do bloco, o ataque a um membro é um ataque a todos os seus participantes. A confirmação da agressão por parte da Rússia levaria a uma escalada grave no conflito que vem se desenvolvendo há meses no leste europeu.

Novas informações nesta quarta-feira (16), no entanto, trazem uma nova perspectiva para a questão. Jans Stoltenberg, secretário geral da Otan, afirmou que: “o incidente foi provavelmente causado por um míssil de defesa aérea ucraniano disparado para defender o território ucraniano contra ataques de mísseis de cruzeiro russos”. Ele enfatizou, ainda, que a Ucrânia não é considerada culpada pelo ocorrido e que “a responsabilidade final” é da Rússia por estar promovendo as hostilidades.

A Rússia negou qualquer envolvimento com o incidente ocorrido em território polonês. Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, declarou: “Testemunhamos outra reação histórica e frenética russofóbica, que não foi baseada em nenhum dado real”. Peskov, no entanto, elogiou a reação dos norte-americanos, que considerou como “bastante contida”. Biden ofereceu total apoio aos poloneses para a investigação, mas desde o início se mostrou cauteloso quanto à afirmação de que a procedência do míssil era russa. Uma investigação completa continua em andamento.

REFERÊNCIAS

LIVE: Explosion in Poland 'likely' caused by Ukrainian air defence missile, NATO's Stoltenberg says. France 24, 16 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.france24.com/en/europe/20221116-live-un-chief-warns-absolutely-essential-to-avoid-escalating-war-in-ukraine>. Acesso em: 16 nov. 2022.

MORTENSEN, Antonia. Polônia afirma que explosão foi causada por míssil de fabricação russa. CNN Brasil, 15 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/polonia-afirma-que-explosao-foi-causada-por-missil-de-fabricacao-russa/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

'NOT Ukraine's fault': NATO says Russia to blame for Poland blast. Al Jazeera, 16 nov. 2022.

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/11/16/ukraine-allies-say-kyiv-behind-strike-on-poland-but-blame-russia>. Acesso em: 16 nov. 2022.

90 anos do Holodomor: Ucrânia acusa a Rússia de reviver as táticas no atual conflito

Por Ana Luísa de Meneses Froemming em 26 de novembro de 2022

No dia 26 de novembro de 2022 foi comemorada a efeméride dos 90 anos do Holodomor, também conhecido como o episódio da Grande Fome que acometeu a Ucrânia no período da União Soviética. De acordo com o site Deutsche Welle, cerca de 4 milhões de ucranianos foram mortos durante esse período, mesmo que a URSS só tenha reconhecido a situação em 1987.

Em 2006 a Ucrânia classificou o episódio como genocídio. Nessa semana, por meio de seu Canal no Telegram, o presidente ucraniano fez a seguinte postagem: “Antes eles queriam nos destruir com fome, agora com escuridão e frio”.

Outra postagem foi feita pela conta oficial no Twitter do Ministério de Defesa da Ucrânia, na qual é dito que “qualquer pessoa pode ver o terror que a Rússia está infligindo ao povo ucraniano. Desta vez, o roubo e destruição de grãos está causando fome fora das fronteiras da Ucrânia, em alguns dos países mais pobres do mundo”.

REFERÊNCIAS

Em meio à guerra, Kiev relembra a fome da era soviética. DW, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/em-meio-%C3%A0-guerra-kiev-relembra-a-fome-da-era-sovi%C3%A9tica/a-63904971>>. Acesso em 26 de novembro de 2022.

MAJUMDAR, Roshni. Alemanha quer classificar Holodomor ucraniano como genocídio. DW, 2022. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/alemanha-quer-classificar-holodomor-ucraniano-como-genoc%C3%ADdio/a-63891333>>. Acesso em 26 de novembro de 2022.

Ucrânia acusa Rússia de reviver táticas do Holodomor soviético em meio à guerra. Folha de São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/ucrania-acusa-russia-de-reviver-taticas-do-holodomor-sovietico-em-meio-a-guerra.shtml>>. Acesso em 26 de novembro de 2022.

Rússia rejeita novo pacote de propostas para o encerramento da Guerra da Ucrânia

Por Victória Silveira em 2 de dezembro de 2022

De autoria norte-americana, a proposta de negociação junta-se às diversas outras que foram recusadas por Putin desde o início do conflito. De acordo com Dmitry Peskov, porta-voz do governo russo, uma solução diplomática pode ser alcançada caso as potências ocidentais reconheçam a anexação de territórios conquistados durante o confronto.

Desde o início da guerra, a Rússia anexou ilegalmente ao menos quatro territórios ucranianos. Entre estes, destacam-se as regiões separatistas de Luhansk e Donetsk, além de Kherson e Zaporizhzhia, ao sul do país. Porém, seu controle sobre tais regiões apresenta instabilidades devido ao contra-ataque ucraniano, visto que o exército russo em Kherson encontra-se em desvantagem.

A Guerra da Ucrânia, iniciada em maio, completou seis meses com diversas tentativas de negociação infrutíferas. Propostas de mediação foram apresentadas por vários países como França e Estados Unidos. Entretanto, a questão principal que impossibilita a via diplomática em um futuro próximo é a exigência das potências ocidentais para que a Rússia abandone o território ucraniano total e imediatamente, sendo que esta já foi veementemente negada pelo presidente russo Vladimir Putin.

REFERÊNCIAS

Guerra Rússia x Ucrânia: as condições de Putin para negociar paz no conflito. BBC News, 2 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63841200>>.

Rússia nega condições de Biden para negociação de paz na Ucrânia. UOL

Noticias, 2 dez. 2022. Disponível em:

<<https://noticias.uol.com.br/ultimasnoticias/ansa/2022/12/02/russia-nega-condicoes-de-biden-para-negociacao-de-pazna-ucrania.htm>>.

Ucrânia. Biden admite falar com Putin para encontrar solução de paz. RTP Notícias, 2 dez. 2022. Disponível em: <https://www.rtp.pt/noticias/mundo/ucraniabiden-admite-falar-com-putin-para-encontrar-solucao-de-paz_v1451144>.

Novas tensões entre Sérvia e Kosovo dificultam diálogo e possível adesão à União Europeia

Por Christian Lyrion de Barros Fontão em 12 de dezembro de 2022

Nas últimas semanas, diversas declarações de líderes do Kosovo e da Sérvia voltaram a elevar as tensões entre os dois Estados. A cúpula ocorrida na terça-feira (08/12), na Albânia, gerou polêmicas antes mesmo de sua realização, pois, o presidente sérvio, Aleksandar Vucic, ameaçou boicotar a reunião devido à nomeação de Nenad Rasic como ministro do Kosovo para grupos étnicos. O cargo geralmente é ocupado por um membro do partido Lista Sérvia, mas ao invés disso, Albin Kurti, primeiro-ministro do Kosovo, nomeou um membro do moderado Partido Democrático Progressista, que não é influenciado pelo governo de Belgrado. Apesar disso, a reunião ocorreu da mesma forma, inclusive com a presença de Vucic, e contou com representantes da União Europeia e de outros Estados balcânicos como Albânia, Bósnia, Montenegro, Kosovo e Macedônia do Norte, que são candidatos à adesão do bloco.

Um dos principais pontos da reunião ocorreu devido ao processo acelerado de adesão de novos Estados e sua relação com a guerra na Ucrânia. Entretanto, problemas relacionados à proteção das fronteiras, a reformas político-institucionais, econômicas e ao próprio alinhamento entre os possíveis novos membros dificultam sua concretização. Além disso, a presidente do Kosovo, Vjosa Osmani, afirmou na terça-feira (6), que seu país apresentará um pedido de adesão à União Europeia até o final do ano e que busca solucionar seus conflitos com a Sérvia para que isso seja viável. Entretanto, a falta de reconhecimento sérvio e de outros Estados europeus da independência do Kosovo dificulta essa realidade.

Em possível retaliação ao pedido de adesão do Kosovo, o primeiro-ministro da Sérvia afirmou que o Estado está próximo de exigir o envio de suas tropas de segurança para o Kosovo, alegando que as vidas de minorias sérvias estão sendo ameaçadas. Os sérvios afirmam que uma resolução da ONU que encerrou formalmente o conflito em 1999 permite que cerca de

1.000 soldados sérvios retornem ao Kosovo. Vale lembrar que a OTAN bombardeou a Sérvia para encerrar a guerra e expulsou suas tropas do Kosovo, que declarou independência em 2008, e uma retomada de conflitos armados na região pioraria a resolução do conflito entre Rússia e Ucrânia, visto que existe apoio russo e chinês à Sérvia em relação ao reconhecimento da soberania do Estado kosovar.

REFERÊNCIAS

"ESTADO da União": Balcãs Ocidentais na família UE em breve?. Euronews, 9 Dez. 2022.

Disponível em: <https://pt.euronews.com/my-europe/2022/12/09/estado-da-uniao-balcas-ocidentais-na-familia-ue-em-breve>. Acesso em: 10 dez. 2022.

EU accession to be at centre of summit with Western Balkans. Euronews, 6 Dez. 2022.

Disponível em: <https://www.euronews.com/my-europe/2022/12/06/eu-accession-to-be-at-centre-of-summit-with-western-balkans>. Acesso em: 10 dez. 2022.

KOSOVO vai se candidatar para aderir à União Europeia até o fim do ano. CNN, 6 Dez. 2022.

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/kosovo-vai-se-candidatar-para-aderir-a-uniao-europeia-ate-o-fim-do-ano/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SERBIA mulls sending troops to Kosovo as tensions escalate. ABC NEWS, 9 Dez. 2022.

Disponível em: <https://abcnews.go.com/International/wireStory/officer-injured-shooting-amid-tension-northern-kosovo-94846476>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SERBIA'S Vucic to boycott EU summit with Western Balkan leaders. Al Jazeera, 2 Dez. 2022.

Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/12/2/serbias-vucic-to-boycott-eu-summit-with-western-balkan-leaders>. Acesso em: 10 dez. 2022